

RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

**PROJETO CADASTRO DE
FONTES DE ABASTECIMENTO
POR ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO MARANHÃO



PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Dezembro/2011

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa de Aceleração do Crescimento - PAC /CPRM - Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
Departamento de Hidrologia
Divisão de Hidrogeologia e Exploração
Residência de Teresina

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO DO MARANHÃO

RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Geólogo: Francisco Lages Correia Filho/CPRM – Especialista em Recursos

Hídricos e Meio Ambiente

CONSULTORIA EXTERNA – SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

Geólogo: Érico Rodrigues Gomes – M. Sc.

Geólogo: Ossian Otávio Nunes – Especialista em Recursos Hídricos

Geólogo: José Barbosa Lopes Filho – Especialista em Recursos Hídricos e Meio Ambiente

Teresina/Piauí

Dezembro/2011

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Edison Lobão
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário Executivo

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO
Maurício Muniz Barreto de Carvalho
Secretário do Programa de Aceleração do
Crescimento

SECRETARIA DE GEOLOGIA,
MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
MINERAL
Claudio Scliar
Secretário

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor-Presidente

Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial - DHT

Roberto Ventura Santos
Diretor de Geologia e Recursos Minerais - DGM

Eduardo Santa Helena
Diretor de Administração e Finanças - DAF

Antônio Carlos Bacelar Nunes
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento - DRI

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia - DEHID

Ana Beatriz da Cunha Barreto
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração - DIHEXP

Antônio Reinaldo Soares Filho
Chefe da Residência de Teresina - RETE

Maria Antonieta A. Mourão
Coordenadora Executiva do DEHID

Frederico José de Souza Campelo
Coordenador Executivo da RETE

Francisco Lages Correia Filho
Assistente de Produção DHT/RETE

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – Chefe do DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francisco Lages Correia Filho – CPRM/RETE
Carlos Antônio da Luz - CPRM/RETE

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Carlos Antônio da Luz – Período 2008/2009
Francisco Lages Correia Filho – Período 2009/2011

COORDENAÇÃO DE ÁREA

Ângelo Trévia Vieira
Liano Silva Veríssimo
Felicíssimo Melo
Epifânio Gomes da Costa
Breno Augusto Beltrão
Ney Gonzaga de Sousa
Francisco Alves Pessoa
Jardo Caetano dos Santos (in memorian)
Pedro de Alcântara Braz Filho

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Epifânio Gomes da Costa
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Liano Silva Veríssimo

RETE

Francisco Lages Correia Filho
Carlos Antônio da Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Ney Gonzaga de Souza
Francisco Pereira da Silva
José Carlos Lopes

SUREG/RE

Breno Augusto Beltrão

SUREG/SA

Jardo Caetano dos Santos (in memorian)
Pedro de Alcântara Braz Filho

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GEOLOGIA/HIDROGEOLOGIA DOS RELATÓRIOS MUNICIPAIS

Érico Rodrigues Gomes – Geólogo, M. Sc.
Ossian Otávio Nunes – Geólogo, Especialista em Recursos Hídricos
José Barbosa Lopes Filho – Geólogo, Especialista em Recursos Hídricos e Meio Ambiente

RECENSEADORES

Adauto Bezerra Filho
Antônio Edilson Pereira de Souza
Antonio José de Lima Neto
Antonio Marques Honorato
Átila Rocha Santos
Celso Viana Maciel
Cipriano Gomes de Oliveira - CPRM/RETE
Claudionor de Figueiredo
Daniel Braga Torres
Daniel Guimarães Sobrinho
Ellano de Almeida Leão
Emanuelle Vieira de Oliveria
Felipe Rodrigues de Lima Simões
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Fábio Firmino Mota
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco Pereira da Silva - CPRM/RETE
Gecildo Alves da Silva Junior
Glauber Demontier Queiroz Ponte
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jardel Viana Marciel
Joaquim Rodrigues Lima Junior
José Bruno Rodrigues Frola
José Carlos Lopes - CPRM/RETE
Juliete Vaz Ferreira
Julio César Torres Brito
Nicácia Débora da Cunha
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Jeová Rodrigues Alves
Raimundo Viana da Silva
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Ramon Leal Martins de Albuquerque
Rodrigo Araújo de Mesquita
Robson Ferreira da Silva
Robson Luiz Rocha Barbosa
Romero Amaral Medeiros Lima
Ronner Ferreira de Menezes
Roseane Silva Braga
Valdecy da Silva Mendonça
Veruska Maria Damasceno de Moraes

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Thiago Moraes Sousa - ASSFI/RETE
Marise Matias Ribeiro – Técnica em Geociências

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Francisco Lages Correia Filho - CPRM/RETE - Geólogo

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS RELATÓRIOS DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

Mônica Cordulina da Silva
Bibliotecária - CPRM/RETE

ILUSTRAÇÕES

Francisco Lages Correia Filho - CPRM/RETE
Ney Gonzaga de Sousa - CPRM/RETE
Maria Tereza Barradas - Terceirizada
Veruska Maria Damasceno de Moraes - Terceirizada

BANCO DE DADOS DO SIAGAS

Coordenação

Josias Lima – Coordenador Nacional do SIAGAS – SUREG/RE

Operador na RETE

Carlos Antônio da Luz – Responsável pelo SIAGAS/RETE

Consistência das Fichas

Evanildo do Nascimento Pereira - Terceirizada
Iris Celeste Nascimento Bandeira - CPRM/RETE
José Sidiney Barros - CPRM/RETE
Ney Gonzaga de Sousa - CPRM/RETE
Maria Tereza Barradas - Terceirizada
Mickaelon Belchior Vasconcelos - CPRM/RETE
Paulo Guilherme de O. Sousa - Terceirizado
Renato Teixeira Feitosa - Terceirizado
Veruska Maria Damasceno de Moraes - Terceirizada

ELABORAÇÃO DOS MAPAS MUNICIPAIS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisca de Paula da Silva Braga - CPRM/RETE - ASPDRI

Execução

Francisca de Paula da Silva Braga - CPRM/RETE - ASPDRI
Gabriel Araújo dos Santos - CPRM/RETE
Maria Tereza Barradas - Terceirizada
Paulo Guilherme de O. Sousa – Terceirizado
Veruska Maria Damasceno de Moraes - Terceirizada

ELABORAÇÃO DOS RECORTES GEOLÓGICOS MUNICIPAIS

Francisca de Paula da Silva Braga - CPRM/RETE - ASPDRI
Gabriel A. dos Santos – CPRM/RETE
Iris Celeste Bandeira Nascimento - CPRM/RETE
Maria Tereza Barradas - Terceirizada
Paulo Guilherme de O. Sousa - Terceirizado.

C824p Correia Filho, Francisco Lages

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de Açailândia / Francisco Lages Correia Filho, Érico Rodrigues Gomes, Ossian Otávio Nunes, José Barbosa Lopes Filho. - Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011.

31 p.: il.

1. Hidrogeologia – Maranhão - Cadastro. 2. Água subterrânea – Maranhão - Cadastro. I. GOMES, Érico Rodrigues. II. Nunes, Ossian Otávio. III. Lopes Filho, José Barbosa. IV. Título.

CDD 551.49098121

ILUSTRAÇÕES DA CAPA E DO CD ROM:

1. **Fotografia dos Lençóis Maranhenses** – extraída de www.brasilturismo.blog.br;
2. **Fotografia de Pedra Caída, Carolina/MA** – extraída de www.passagembarata.com.br;
3. **Fotografia Cachoeiras do Itapecuru, Carolina/Ma** – Otávio Nogueira, 18/07/2009. <http://www.flickr.com/photos/55953988@N00/3871169364>;
4. **Fotografia do Centro Histórico de São Luís** – <http://www.pousadaveneza.altervista.org/passeios.new.html>;
5. **Fotografias de Poços Tubulares** – CPRM/RETE/2009.

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil executa no nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, projetos visando o aumento da oferta hídrica, inseridos no Programa Geologia do Brasil, Subprograma Recursos Hídricos, Ação Levantamento Hidrogeológico, em sintonia com as políticas públicas do governo federal.

São ações ligadas diretamente à Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial da CPRM – Serviço Geológico do Brasil, em parceria com o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, orientadas dentro de uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar com o intuito de fomentar atividades direcionadas para a inclusão social, reduzindo as desigualdades e estimulando a integração com outras instituições, visando assegurar a ampliação da oferta e disponibilidade dos recursos naturais, em particular dos recursos hídricos subterrâneos do Estado do Maranhão, de forma sustentável e compatível com as demandas da população maranhense.

Neste contexto o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Maranhão, cujos trabalhos de campo foram executados em 2008/2009 foi o último a ser realizado no nordeste brasileiro, abrangendo 213 municípios do território maranhense, excluindo-se, por questões metodológicas, apenas, a capital São Luis e os municípios periféricos de Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar.

Dessa forma, essa contribuição técnica de significado alcance social credita à CPRM – Serviço Geológico do Brasil e ao Ministério de Minas e Energia, em parceria com o PAC – Plano de Aceleração do Crescimento, o cumprimento da missão institucional nas políticas públicas de governo que lhes é delegada pela União, de assegurar uma abordagem e tratamento adequados aos recursos hídricos subterrâneos, estimulando o seu aproveitamento de forma racional e sustentável, considerando-os como um bem natural, ecológico, social e econômico, vital para o desenvolvimento do país e para o bem estar e a saúde da população, particularmente no nordeste, face ao forte apelo social que representa no combate aos efeitos da seca e, como mecanismo com informações consistentes e atualizadas, na oferta de água de boa qualidade para as populações carentes, estimulando as políticas de saúde pública na eliminação de doenças de veiculação hídrica.

Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 – INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA..... | 11 |
| 3 - OBJETIVO..... | 11 |
| 4 - METODOLOGIA..... | 12 |
| 5 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO..... | 13 |
| 5.1 – Localização e Acesso | 13 |
| 5.2 - Aspectos Socioeconômicos | 15 |
| 5.3 - Aspectos Fisiográficos | 16 |
| 5.4 – Geologia..... | 20 |
| 6 - RECURSOS HÍDRICOS | 21 |
| 6.1 - Águas Superficiais | 21 |
| 6.2 – Águas Subterrâneas | 22 |
| 6.2.1 - Domínios Hidrogeológicos | 23 |
| 6.2.2 – Diagnóstico dos Poços Cadastrados | 24 |
| 6.2.3 – Aspectos Qualitativos das Águas Subterrâneas..... | 27 |
| 7- CONCLUSÃO..... | 29 |
| 8 – RECOMENDAÇÕES | 31 |
| 9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

APÊNDICE

1. Planilha de Dados das Fontes de Abastecimento

ANEXOS

1. Mapa de Pontos D'Água

2. Esboço Geológico Municipal

1 – INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas, que abrange quase toda região Nordeste e, o Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o ***Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Maranhão***, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Os trabalhos de cadastramento estenderam-se por todo o estado do Maranhão que foi dividido, metodologicamente, para efeito de planejamento, em oito áreas de atuação, compreendendo 213 municípios e cobrindo uma superfície aproximada de 330.511 km² (Figura 1).

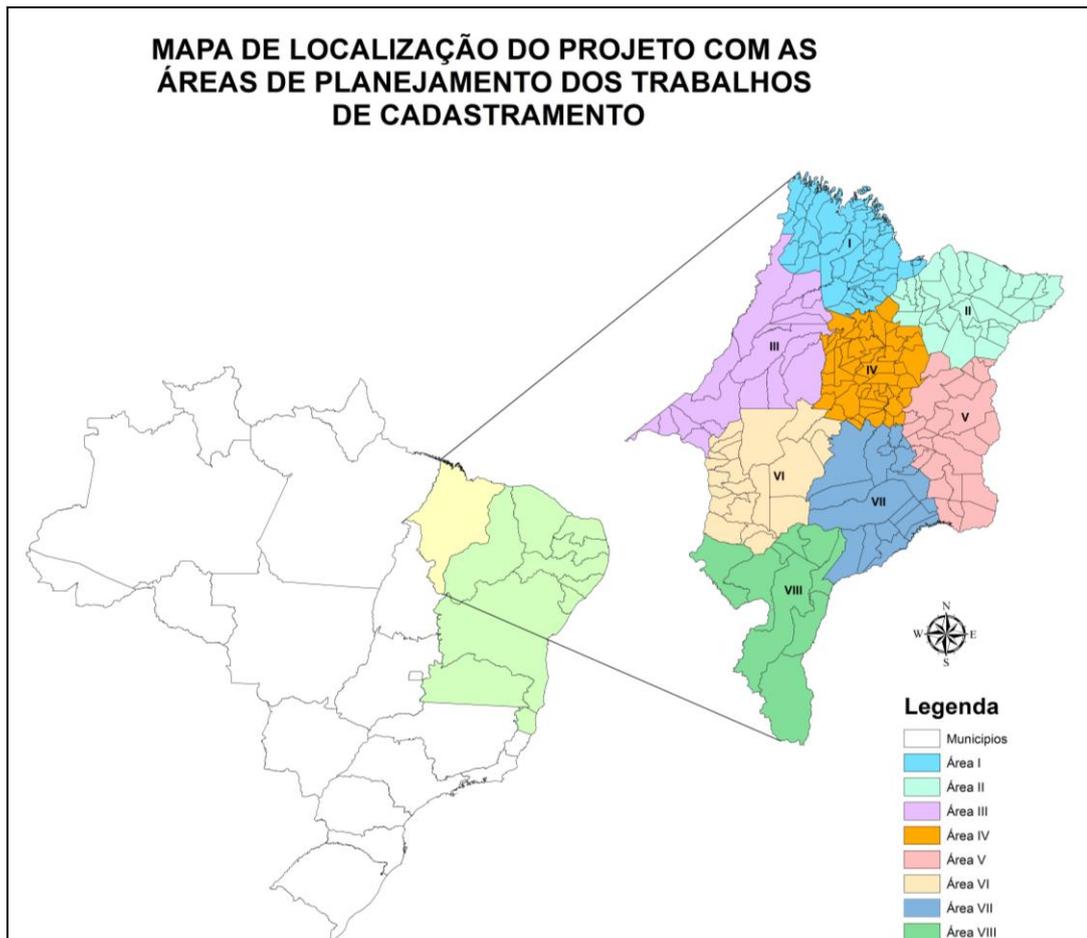


Figura 1 - Área do projeto, em destaque, abrangendo todo o estado do Maranhão e o cadastramento da região nordeste e norte de Minas Gerais e Espírito Santo, realizado pela CPRM.

3 - OBJETIVO

Cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas, representativos, e fontes naturais, em todo o estado do Maranhão, abrangendo 213 municípios, excetuando-se a região metropolitana da Ilha de São Luis, onde estão incluídos a capital e os municípios de Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar, por questões metodológicas.

4 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM em cadastramento de poços dos estados do Ceará, feito em 1998, de Sergipe, em 2001, além do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco, de Alagoas, da Bahia, do Piauí e do norte de Minas Gerais e do Espírito Santos, em 2002/2003, realizados com sucesso.

Do ponto de vista metodológico, no estado do Maranhão, os trabalhos de campo foram executados a partir da divisão do estado em oito áreas de planejamento, nominadas de I a VIII, com superfícies variando de 35.431 a 50.525 km². Cada área foi levantada por uma equipe sob a coordenação de um técnico da CPRM e composta, em média, de quatro recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM. A área II, situada na porção nordeste do estado, abrange 33 municípios, cadastrados em 2008, sob a coordenação do geólogo Carlos Antônio da Luz. As áreas restantes, I, III, IV, V, VI, VII e VIII, com 180 municípios, foram cadastrados em 2009, sob a responsabilidade do geólogo Francisco Lages Correia Filho.

O trabalho contemplou o cadastro das fontes de abastecimento por água subterrânea (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais), com determinação das coordenadas geográficas, por meio do uso do Global Position System (GPS), e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas, através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coligidos foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Geoprocessamento de Dados da CPRM – Residência de Teresina, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água e um esboço geológico de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do projeto. As informações desse banco estão contidas neste relatório diagnóstico de fácil manuseio e compreensão, acessível a diferentes usuários. Os esboços geológicos municipais foram extraídos a partir de recortes do Mapa Geológico do Brasil ao Milionésimo – GIS Brasil (CPRM, 2004), com alguns ajustes. Mas, em função da diferença de escala, podem apresentar distorções ou algum erro.

Na produção desses mapas, foram utilizadas bases cartográficas com dados disponibilizados pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como hidrografia, localidades e estradas e os Mapas Municipais Estatísticos, em formato digital do IBGE (2007), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e do DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais, além da geologia e hidrogeologia. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE. Os trabalhos de montagem e arte final dos mapas foram realizados com o software ArcGIS 10.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos acontecem devido a problemas ainda existentes na cartografia municipal ou a informações incorretas, fornecidas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas em cada município estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

5 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

5.1 – Localização e Acesso

O município de Açailândia teve sua autonomia política em 06/06/1981, está inserido na Mesorregião Oeste Maranhense, dentro da Microrregião de Imperatriz (**Figura 2**), abrange uma área de 5.806 km², com uma população de aproximadamente 101.130 habitantes e densidade demográfica de 17,41 habitantes/km² (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com o município de Bom Jardim, ao Sul com os municípios de São Francisco do Brejão e Cidelândia, a Leste com os municípios Bom Jesus da Selva, Amarante do Maranhão e João Lisboa e a Oeste com o município de Itinga do Maranhão e o estado do Pará (*Google Maps*, 2010).

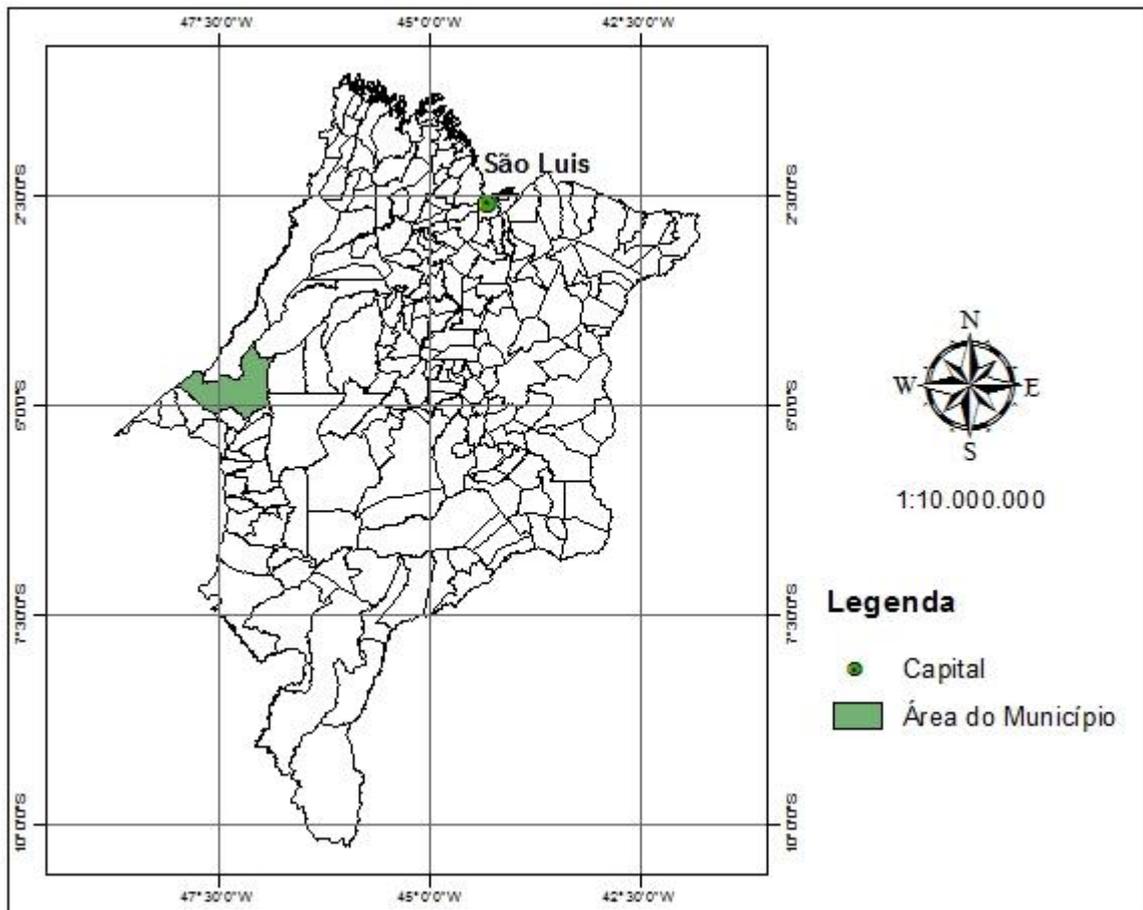


Figura 2 - Mapa de localização do município de Açailândia.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: -04°56'24" de Latitude Sul e -47°30' de Longitude Oeste de Greenwich (IBGE, 2010).

O acesso a partir de São Luis, capital do estado, em um percurso total de 545 km, se faz da seguinte maneira: 137 km pela BR-135 até a cidade de Miranda do Norte, 103 km pela BR-222 até a cidade de Bela Vista do Maranhão, 11 km pela BR-316 até a cidade de Santa Inês e 294 km pela BR-222 até a cidade de Açailândia (Google Maps, 2010).

5.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos, a partir de pesquisas nos site do IBGE (www.ibge.gov.br), da Confederação Nacional dos Municípios (IBGE, 2011) (www.cnm.org.br) e no Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2010).

O município foi elevado à condição de cidade com a denominação de Açailândia pela lei estadual nº 4295, de 06/06/1981. Segundo o IBGE (2010), cerca de 75,22% da população reside na zona urbana, sendo que a incidência de pobreza no município é de 58,66% e o percentual dos que estão abaixo desse nível é de 48,11%.

Na educação, segundo o IMESC (2010), destacam-se os seguintes níveis escolares em Açailândia: Educação Infantil, pré-escolar (11,25%); Educação de Jovens e Adultos (8,02%); Educação Especial (0,50%); Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano (62,30%); Ensino Médio do 1º ao 3º ano (16,80%). O analfabetismo atinge mais de 19% da população da faixa etária acima de sete anos (CNM, 2000).

No campo da saúde o município conta com vinte e sete estabelecimentos públicos de atendimento e vinte estabelecimentos privados. No censo de 2000, o estado do Maranhão teve o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e Açailândia teve baixos desempenhos, com IDH de 0,666.

O Programa de Saúde da Família – PSF vem procedendo a organização da prática assistencial em novas bases e critérios, a partir de seu ambiente físico e social, com procedimentos que facilitam a compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas. Em Açailândia a relação entre profissionais da saúde e a população é 1/144 habitante, segundo o IMESC (2010).

A pecuária, a extração vegetal, a lavoura permanente e a lavoura temporária, as transferências governamentais, o setor empresarial com 1.184 unidades atuantes e o trabalho informal são as principais fontes de recursos para o município.

A água consumida na cidade de Açailândia é distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, autarquia municipal que possui uma central de abastecimento. O suprimento de água atende aproximadamente 90.187 pessoas com 20.155 ligações (IBGE, 2010). O município dispõe de sistema de escoamento superficial dos efluentes domésticos e pluviais que são lançados em cursos d'água permanentes, em lagoas e áreas livres, públicas

ou privadas. A disposição final do lixo urbano não é feita de forma adequada em um aterro sanitário.

De acordo com os dados da CNM (2000), apenas 62,08% dos domicílios têm seus lixos coletados, enquanto 21,43% lançam seus dejetos diretamente no solo ou os queimam e 2,76% jogam o lixo em lagos ou outros destinos. Dessa forma, a disposição final do lixo urbano não atendem as recomendações técnicas necessárias, pois não há tratamento de chorume, nem drenagem dos gases e das águas pluviais, como forma de reduzir a contaminação dos solos, evitar a poluição dos recursos naturais e a proliferação de vetores de doenças de veiculação hídrica. Não existe a coleta diferenciada para o lixo dos estabelecimentos de saúde, sendo seu acondicionamento feito de forma inadequada, elevando o risco de poluição dos recursos hídricos subterrâneos.

O fornecimento de energia é feito pela ELETRONORTE através da CEMAR (2011) pelo Sistema Regional de Imperatriz que abrange a região Oeste maranhense. É suprido radialmente em 69 KV, composto por nove subestações, sendo seis na tensão 69/13,8 KV, uma na tensão 69/13,8/34,5 KV e duas na tensão 34,5/13,8 KV. Segundo o IMESC (2010) referente aos dados de 2008, existem 27.888 ligações de energia elétrica no município de Açailândia.

5.3 - Aspectos Fisiográficos

O estado do Maranhão, por se encontrar em uma zona de transição dos climas semiárido, do interior do Nordeste, para o úmido equatorial, da Amazônia, e por ter maior extensão no sentido norte-sul. Apresenta diferenças climáticas e pluviométricas. Na região oeste, predomina o clima tropical quente e úmido (As), típico da região amazônica. Nas demais regiões, o estado é marcado por clima tropical quente e semiúmido (Aw).

As temperaturas em todo o Maranhão são elevadas, com médias anuais superiores a 24°C, sendo que ao norte chega a atingir 26°C. Esse estado é caracterizado pela ocorrência de um regime pluviométrico com duas estações bem definidas. O período chuvoso, que se concentra durante o semestre de dezembro a maio, apresenta registros estaduais da ordem de 290,4 mm e alcança os maiores picos de chuva no mês de março. O período seco, que ocorre no semestre de junho a novembro, com menor incidência de chuva por volta do mês de agosto, registra médias estaduais da ordem de 17,1mm. Na região oeste do estado, onde

predomina o clima tropical quente e úmido (As), as chuvas ocorrem em níveis elevados durante praticamente todo o ano, superando os 2.000 mm. Nas outras regiões, prevalece o clima tropical quente e semiúmido (Aw), com sucessão de chuvas durante o verão e o inverno seco, cujas precipitações reduzidas alcançam 1.250 mm. Há registros ainda menores na região sudeste, podendo chegar a 1.000 mm.

O território maranhense apresenta-se como uma grande plataforma inclinada na direção sul-norte, com baixo mergulho para o oceano Atlântico. Os grandes traços atuais do modelado da plataforma sedimentar maranhense revelam feições típicas de litologias dominantes em bacias sedimentares. Essa plataforma, submetida à atuação de ciclos de erosão relativamente longos, respondeu de forma diferenciada aos agentes intempéricos, em função de sua natureza, de estruturação e de composição das rochas, modelando as formas tabulares e subtabulares da superfície terrestre. Condicionados ao lineamento das estruturas litológicas, os gradientes topográficos dispõem-se com orientações sul-norte. As maiores altitudes estão localizadas na porção sul, no topo da Chapada das Mangabeiras, no limite com o estado do Tocantins. As menores altitudes situam-se na região norte, próximo à linha de costa.

Feitosa (1983) classifica o relevo maranhense em duas grandes unidades: planícies, que se subdivide em unidades menores (costeira, flúviomarinha e sublitorânea), e planaltos. As planícies ocupam cerca de 60% da superfície do território e os planaltos 40%. São consideradas planícies as superfícies com cotas inferiores a 200 metros. Já os planaltos são superfícies com cotas acima de 200 metros, restritos às áreas do centro-sul do estado.

Jacomine *et al.* (1986 *apud* VALLADARES *et al.*, 2005) apresentam de maneira simplificada as seguintes formas de relevo no estado do Maranhão: chapadas altas e baixas, superfícies onduladas, grande baixada maranhense, terraços e planícies fluviais, tabuleiros costeiros, restingas e dunas costeiras, golfão maranhense e baixada litorânea.

A região oeste maranhense abriga as áreas de planalto, com altitudes entre 200 e 300 metros, e as de planícies, com altitudes menores de 200 metros. A Faixa de Dobramentos Pré-Cambriana ocorre no médio e baixo rio Gurupi. O relevo nessas faixas corresponde às colinas e cristas dispostas, preferencialmente, na direção NW-SE, talhadas em rochas do embasamento cristalino do Complexo Maracaçumé e nos metassedimentos do Grupo Gurupi, caracterizado por colinas e lombas e planos rampeados em direção aos rios principais. A ação erosiva sobre as coberturas detrito-lateríticas, que recobrem os sedimentos da formação Itapecuru, originou um planalto dissecado do rio Gurupi ao rio Grajaú, com a drenagem

principal orientada na direção SW-NE e N-S. Essa mesma ação possibilitou a elaboração de uma superfície plana, dissecada em alguns trechos, em lombas e colinas, contornando a Baixada Maranhense e estendendo-se para oeste até o rio Gurupi. A Superfície Gurupi caracteriza-se por uma superfície rampeada em direção ao rio Gurupi, talhada em formações sedimentares e dissecada em colinas e localmente morros, com as cotas altimétricas decaindo, de sul para norte e de leste para oeste, em direção ao rio Gurupi, variando de 20 metros, nas proximidades do litoral, até 300 metros, no limite com o Planalto Dissecado do Pindaré/Grajaú. Já na Superfície do Baixo Gurupi, localizada no extremo oeste do estado, com altimetria variando de 10 a 40 m, o relevo apresenta-se plano em colinas e lombas, com superfície rampeada em direção ao litoral, esculpida em rochas do embasamento cristalino do Complexo Tromaí. No Médio Gurupi, no noroeste do estado, o relevo caracteriza-se por uma dissecção em colinas e cristas dispostas, preferencialmente, de noroeste para sudeste, em função da estruturação geológica que expôs as rochas do embasamento do Complexo Maracaçumé e os metassedimentos do Grupo Gurupi. Entre as colinas e as cristas ocorrem planos rampeados. Essa unidade tem cotas altimétricas, que variam de 80 a 170 metros, e se encontram na área da Reserva Florestal do Gurupi. Na unidade do Planalto Dissecado do Pindaré/Grajaú, com altitudes entre 100 a 300 metros, o relevo apresenta-se limitado por escarpas que correspondem a restos de chapadas, de topo plano, que foram isolados pela dissecção e mantidas pelos níveis lateríticos. A Depressão de Imperatriz, posicionada na margem direita do rio Tocantins, está em níveis altimétricos de 95 m, chegando, em alguns trechos da área, a 300 m. Ela se caracteriza por relevos planos rampeados em direção às principais drenagens. Verificando-se, ainda, a presença de colinas e áreas abaciadas periodicamente inundadas. As Planícies Fluviais correspondem às várzeas e terraços fluviais, dispostos ao longo dos rios principais, compostas pelas aluviões quaternárias, estando sujeitas às inundações durante as enchentes, e ocorrendo nos principais rios do estado.

As diferentes condições climáticas, de relevo e de solos do território brasileiro, permitem o desenvolvimento de uma grande diversidade de ambientes naturais. A cobertura vegetal do Maranhão reflete, em particular, a influência das condições de transição climática entre o clima amazônico e o semiárido nordestino. Na região oeste do estado, na Superfície Sublitorânea de Bacabal, a floresta foi devastada para dar lugar à implantação de grandes pastagens; o clima regional é úmido e a pluviosidade anual varia de 1.700 a 1.900 mm. Na Superfície do Gurupi, tem-se a presença da Floresta Ombrófila, que se encontra conservada e

se mantém em função da Reserva Florestal do Gurupi; o clima regional é úmido e a pluviosidade anual varia de 1.600 mm a 2.000 mm. Na região do Baixo Gurupi, domina a vegetação Secundária de Floresta; o clima regional é úmido e a pluviosidade anual varia de 1.600 a 2.000mm. Na região da Depressão de Imperatriz, em alguns trechos, ocorre o contato da Savana com a Floresta; o clima regional é úmido e a pluviosidade anual varia de 1.300 a 1.800 mm. Na região do Planalto do Pindaré/Grajaú, a cobertura vegetal dominante é a Floresta Ombrófila, destacando-se também, em alguns trechos, a vegetação secundária e a Savana Arbórea Aberta; o clima regional varia de úmido, na parte norte da unidade, ao subúmido a semiárido, no sul, com a pluviosidade variando de 1.000 a 1.800 mm. Na região das Planícies Fluviais, a vegetação dominante são as Formações Pioneiras, com influência fluvial, e as florestas ciliares ou mata de galerias, ocorrendo nos principais rios.

Os solos da região estão representados por Latossolo Amarelo e Podzólico Vermelho Amarelo (EMBRAPA, 2006). Latossolos Amarelos são solos profundos, bem acentuadamente drenados, com horizontes de coloração amarelada, de textura média e argilosa, sendo predominantemente distróficos, ocorrendo também álicos, com elevada saturação de alumínio e teores de nutrientes muito baixos. São encontradas em áreas de topos de chapadas, ora baixas e dissecadas, ora altas e com extensões consideráveis, apresentando relevo plano com pequenas e suaves ondulações, tendo como material de origem mais comum, as coberturas areno-argilosas e argilosas, derivadas ou sobrepostas às formações sedimentares. Mesmo com baixa fertilidade natural e em decorrência do relevo plano e suavemente ondulado, esse solo tem ótimo potencial para agricultura e pecuária. Devido sua baixa fertilidade e acidez elevada, esses solos são exigentes em corretivos e adubos químicos e orgânicos.

Os Podzólicos Vermelho-Amarelos são solos minerais com textura média e argilosa, situando-se, principalmente, nas encostas de colinas ou outeiros, ocupando também áreas de encostas e topo de chapadas, com relevo que varia desde plano até fortemente ondulado. São originados de materiais de formações geológicas, principalmente sedimentares, de outras coberturas argilo-arenosas assentadas sobre as formações geológicas. As áreas onde ocorrem essa classe de solo são utilizadas com cultura de subsistência, destacando-se as culturas de milho, feijão, arroz e fruticultura (manga, caju e banana), além do extrativismo do coco babaçu. As áreas, onde o relevo é plano a suavemente ondulado podem ser aproveitadas para

a agricultura, de forma racional, com controle da erosão e aplicação de corretivos e adubos para atenuar os fatores limitantes à sua utilização.

O município de Açailândia está localizado na Mesorregião Oeste Maranhense, Microrregião de Imperatriz. A altitude da sede do município é de 240 metros acima do nível do mar e a variação térmica durante o ano é pequena, com temperaturas que oscilam entre 21,7°C e 32,2°C. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é tropical (AW') úmido com dois períodos bem definidos: um chuvoso, que vai de novembro a abril, com médias mensais superiores a 242mm e outro seco, correspondente aos meses de maio a outubro. Dentro do período de estiagem, a precipitação pluviométrica variou de 11,4 a 107,6 mm e no período chuvoso, de 116,6 a 304,7mm, com média anual em torno de 1.635mm. Esses dados são referentes ao período de 1961 a 1990 (JORNAL DO TEMPO 2011).

O relevo da região da região do município é constituído pelo planalto ocidental, que se caracteriza por apresentar um conjunto de morfoesculturas do Oeste maranhense com altitudes máximas em torno de 350 metros (FEITOSA, 2006). Os cursos d'água fazem parte da bacia hidrográfica dos rios Gurupi e Pindaré. A vegetação é composta pela floresta Ombrófila, que se caracteriza por apresentar árvores altas, com formações densas, e por enclaves de floresta estacional decidual (IMESC, 2008).

5.4 – Geologia

O município de Açailândia está inserido nos domínios da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que, segundo Brito Neves (1998), foi implantada sobre os riftes cambro-ordovicianos de Jaibaras, Jaguarapi, Cococi/Rio Jucá, São Julião e São Raimundo Nonato. Compreende as supersequências Silurianas (Grupo Serra Grande), Devoniana (Grupo Canindé) e Carbonífero-Triássica (Grupo Balsas) de Góes e Feijó (1994).

Na área do município, o Cretáceo está representado pela formação Itapecuru (K12it) e o Terciário, pelos Depósitos Detrito-Lateríticas (Nd).

Formação Itapecuru (K12it). Campbell (1948) foi quem primeiro descreveu essa unidade, denominando-a de formação Serra Negra. Posteriormente, passou a usar o termo Itapecuru, atribuindo-lhe idade cretácea, posicionando-a, com discordância local, sobre a formação Codó. Litologicamente, essa unidade consiste, no flanco oeste e noroeste da bacia, de arenitos avermelhados, médios a grosseiros, com faixas conglomeráticas muito argilosas e

intercalações de argilitos e siltitos, de coloração variegada. Seguem-se arenitos avermelhados e esbranquiçados, finos a médios, caulínicos, com estratificação cruzada de grande porte. Nas demais regiões, os arenitos são em geral finos com faixas de arenitos médios. O contato inferior da unidade com as formações Codó e Grajaú é concordante, apresentando discordâncias locais. Revela extensas e contínuas áreas de exposição, notadamente na região centro-oeste, norte e centro-leste da bacia, bem como, em faixas isoladas e restritas no flanco oeste, a W do município de Araguaiana e Colinas de Goiás. Sua espessura aflorante é superior a 200 metros. Os perfis de furos stratigráficos indicam espessuras variáveis de 270 m (poço VGst-1MA), 400 m (poço PMst-1-MA) e 600 m (poço PAF-3-MA), segundo (Lima & Leite, 1978). Aflora, praticamente, em todos os quadrantes do município de Açailândia, expondo-se ao longo das drenagens

Os Depósitos Detrito-Lateríticas (Nd), litologicamente, são sedimentos semiconsolidados ou incoerentes, mal classificados, de matriz areno-argilosa, com seixos de quartzo, caulim e limonita dispersos. A coloração é amarelada ou avermelhada, em decorrência da infiltração de óxidos de ferro. No contato com as rochas sotopostas, o material é mais grosseiro, às vezes conglomerático, com maior concentração de seixos de quartzo. As coberturas têm espessura variada, podendo atingir até 30 metros e, morfológicamente, apresentam-se como capeamentos de platô, encontradas nos mais diferentes níveis topográficos. É a que tem maior expressão geográfica e aflora, em todos os quadrantes do município de Açailândia, expondo-se amplamente na sede municipal (Ver mapa, **Anexo 2**).

6 - RECURSOS HÍDRICOS

6.1 - Águas Superficiais

O Maranhão é o único estado do Nordeste que menos se identifica com as características hidrológicas da região, pois não há estiagem e nem escassez de recursos hídricos, tanto superficiais como subterrâneos, em seu território.

É detentor de uma invejável rede de drenagem com, pelo menos, dez bacias hidrográficas perenes. Podem ser assim individualizadas: Bacia do rio Mearim, Bacia do rio Gurupi, Bacia do rio Itapecuru, Bacia do rio Grajaú, Bacia do rio Turiaçu, Bacia do rio Munim, Bacia do rio Maracaçumé-Tromaí, Bacia do rio Uru-Pericumã-Aurá, Bacia do rio Parnaíba-Balsas, Bacia do rio Tocantins, além de outras pequenas bacias. Suas principais

vertentes hidrográficas são: a Chapada das Mangabeiras, a Chapada do Azeitão, a Serra das Cruzeiras, a Serra do Gurupi e a Serra do Tiracambu.

As bacias hidrográficas são subdivididas em sub-bacias e microbacias. Elas constituem divisões das águas, feitas pela natureza, sendo o relevo responsável pela divisão territorial de cada bacia, que é formada por um rio principal e seus afluentes.

O município de Açailândia é drenado pela bacia hidrográfica do rio Pindaré. Juntamente com os rios Munim, Itapecuru e Mearim, constitui um conjunto de bacias hidrográficas que deságua no Golfão Maranhense, drena uma área de aproximadamente 44.250 km² (IBGE, 1978) e situa-se inteiramente no estado do Maranhão. Suas nascentes estão localizadas na serra do Gurupi, em cotas acima de 300 m de altitude. A partir das nascentes, o rio Pindaré corre com poucos meandros no sentido sul-norte, até próximo à sede do município de Bom Jesus das Selvas, quando assume a direção sudoeste-nordeste. De Alto Alegre do Pindaré até as imediações de Pindaré-Mirim, o curso do rio assume o rumo oeste-leste, tomando a partir daí aspecto meandriforme e formando grandes lagos na região da Baixada Maranhense, como os de Viana e Penalva, para depois infletir na direção nordeste, até desaguar no rio Mearim, após um percurso de aproximadamente 436 km. O trecho médio superior flui sobre terrenos da formação Itapecuru, enquanto o trecho inferior está assentado sobre sedimentos Quaternários. No início do seu curso, o rio Pindaré apresenta uma largura que varia de 50 a 80 m, chegando a atingir 220m nos últimos quilômetros. Suas margens, no trecho à jusante de Pindaré-Mirim, são baixas, planas e sujeitas a inundações, com muitas lagoas marginais que, nos períodos das cheias, se interligam com os rios e lagos da Baixada Ocidental Maranhense. Esse rio tem como principais afluentes os rios Buriticupu, Negro, Paragominas, Zutiua, Timbira, Água Preta e Santa Rita. Além do rio Pindaré, drenam a área do município de Açailândia os rios Itinga, Açailândia, Ararandeuá, Tucamandiua, Azul, o riacho Água Boa e os córregos: Três Lagoas, Novo Córrego, Boa Sorte, Brejão, Pequiá, Macaúba, dentre outros.

6.2 – Águas Subterrâneas

O estado do Maranhão está quase totalmente inserido na Bacia Sedimentar do Parnaíba, considerada uma das mais importantes províncias hidrogeológicas do país. Trata-se de bacia do tipo intracratônica, com arcabouço geométrico influenciado por feições estruturais

de seu embasamento, o que lhe impõe uma estrutura tectônica em geral simples, com atitude monoclinial das camadas que mergulham suavemente das bordas para o seu interior.

Segundo Góes *et al.* (1993), a espessura máxima de todo o pacote sedimentar dessa bacia está estimada em 3.500 metros, da qual cerca de 85% são de idade paleozóica e o restante, mesozóica. Dessa forma, o estado do Maranhão, por estar assentado plenamente sobre terrenos de rochas sedimentares, diferentemente dos outros estados nordestinos, apresenta possibilidades promissoras de armazenamento e exploração de águas subterrâneas, com excelentes exutórios e sem períodos de estiagem.

6.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

É considerada água subterrânea apenas aquela que ocorre abaixo da superfície, na zona de saturação, onde todos os poros estão preenchidos por água. A formação geológica que tem capacidade de armazenar e transmitir água é denominada aquífero.

Em relação à geologia, existem três domínios principais de águas subterrâneas: rochas ígneas e metamórficas, que armazenam água através da porosidade secundária resultante de fraturas, caracterizando, segundo Costa (2000), “aquífero fissural”; rochas carbonáticas, calcário e dolomito, que armazenam água com o desenvolvimento da porosidade secundária, através da dissolução e lixiviação de minerais carbonáticos pela água de percolação ao longo das discontinuidades geológicas, caracterizando o que é denominado de “aquífero cárstico”; sedimentos consolidados, arenitos, e inconsolidados, as aluviões e dunas, que caracterizam o aquífero poroso ou intergranular.

O município de Açailândia apresenta um domínio hidrogeológico: o aquífero poroso ou intergranular, relacionado aos sedimentos consolidados da formação Itapecuru (K12it) e pelos sedimentos inconsolidados dos Depósitos Detrito-Lateríticas (Nd). Durante os trabalhos de campo foram cadastrados 324 pontos d'água, sendo 320 poços tubulares (98,77%), 03 poços amazonas (0,93%) e 01 fonte natural (0,31%).

O aquífero Itapecuru ocorre como aquífero livre e semiconfinado, na área do município. Apresenta uma constituição litológica reunindo arenitos finos a muito finos, predominantemente argilosos, esbranquiçados, avermelhados e cremes, com níveis sílticos e argilosos que caracteriza uma permeabilidade fraca a regular e uma produtividade de média a fraca com os poços tubulares apresentando vazões entre 3,2 a 25,0 m³/h. Esse aquífero é

alimentado pela infiltração direta das precipitações pluviométricas nas áreas de recarga; pela infiltração vertical ascendente, através das formações inferiores e contribuição dos rios influentes. Os exutórios são: a rede de drenagem superficial, quando os rios recebem por restituição as águas armazenadas no aquífero, principalmente, durante as cheias; evapotranspiração, quando o caráter argiloso do perfil geológico diminui a infiltração, favorecendo uma maior evapotranspiração nas áreas de recarga; a infiltração vertical descendente, na base do aquífero; algumas fontes de contato e descarga artificial, resultantes do bombeamento de poços manuais e tubulares, existentes.

As Coberturas Detrito-Lateríticas são representadas por cangas lateríticas, arenitos, argilitos e conglomerados. Essas características litológicas determinam um aquífero com baixa permeabilidade e, conseqüentemente, com uma baixa produtividade, sendo explotados por meio de poços manuais de grandes diâmetros, tipo “amazonas”.

6.2.2 – Diagnóstico dos Poços Cadastrados

O inventário hidrogeológico, realizado no município de Açailândia, registrou a presença de 324 pontos d’água, sendo 320 poços tubulares, 03 poços amazonas e 01 fonte natural representativo (**Figura 3**).

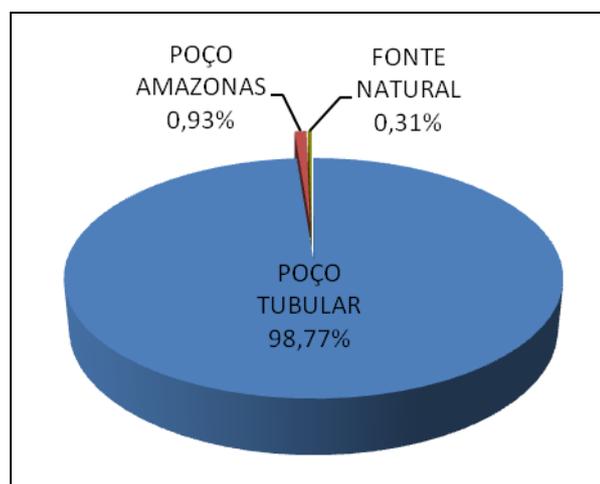


Figura 3 - Tipos de pontos de água cadastrados.

Como os poços tubulares representam 98,77% dos pontos cadastrados às discussões sobre o estudo, a seguir apresentados ficarão restritas a essa categoria. Todos os locais dos

poços tubulares levantados estão classificados em duas naturezas: públicos (75 poços), quando estão em terrenos de servidão pública e particulares (245 poços), quando estão situados em propriedades privadas como ilustra, em termos percentuais, o gráfico da **figura 4**.

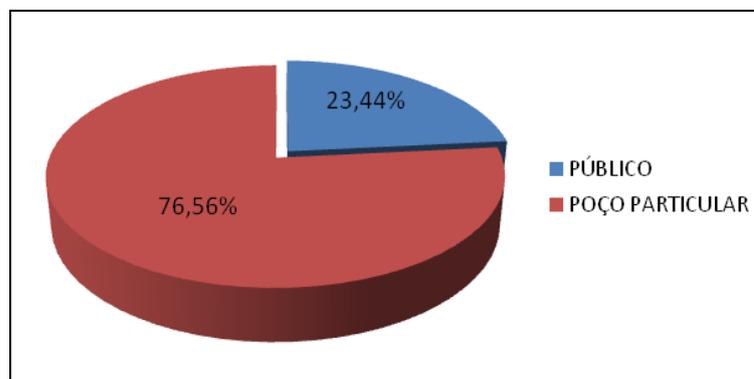


Figura 4 - Natureza dos poços cadastrados no município de Açailândia.

Foram identificadas nos trabalhos de campo quatro situações distintas, durante o cadastramento: *poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados*. Os poços em operação são aqueles que estão em pleno funcionamento. Os paralisados estão sem funcionar, em função de problemas relacionados à manutenção ou quebra do equipamento. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram equipados com sistema de bombeamento e de distribuição. E por fim, os abandonados que incluem poços secos e/ou obstruídos, representados por aqueles que não apresentam possibilidade de captação de água.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no **quadro 1** e, em termos percentuais, na **figura 4**.

Quadro 1 – Natureza e situação dos poços cadastrados.

| NATUREZA E SITUAÇÃO DOS POÇOS CADASTRADOS | | | | |
|---|-------------|-------------|----------------|-------------|
| | Em operação | Paralisados | Não instalados | Abandonados |
| Público | 60 | 1 | 3 | 12 |
| Particular | 219 | 10 | 6 | 9 |
| Total | 279 | 11 | 9 | 21 |

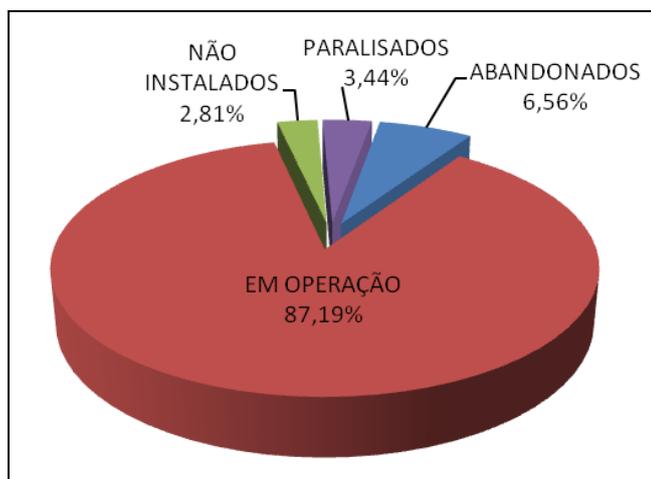


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água 61 poços são utilizados para o abastecimento urbano, 66 poços são para uso doméstico, 119 para uso doméstico e animal, 09 para uso doméstico e irrigação, 20 são utilizados na indústria, 05 tem uso múltiplo (uso doméstico, animal, industrial e na agricultura) e em 40 poços tubulares não foram obtidas informações sobre o uso da água. A **figura 6** exibe em termos percentuais as diferentes destinações da água subterrânea no município. Quanto à natureza geológica da localização dos poços tubulares, em relação aos domínios hidrogeológicos de superfície, 100% estão locados sobre terrenos sedimentares.

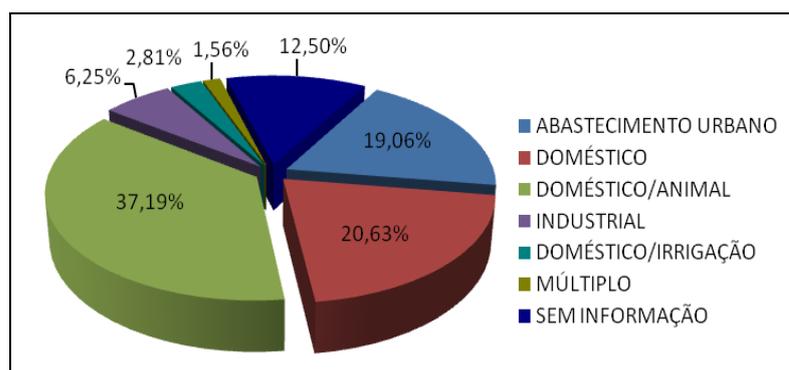


Figura 6 – Destinação do uso da água dos poços públicos e particulares.

A **figura 7** mostra a relação entre os poços em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 04

poços públicos estão desativados, enquanto os particulares somam 16. Os públicos, a depender da administração municipal, podem entrar em operação com acréscimo de disponibilidade hídrica aos 60 já existentes, em pleno uso.

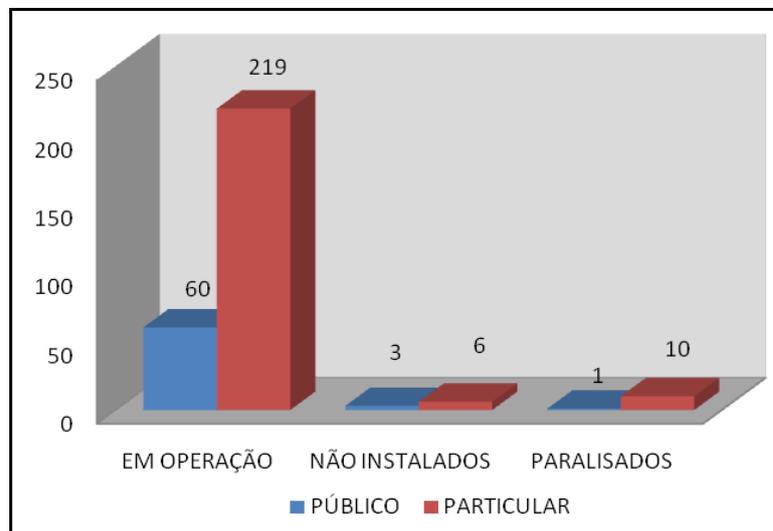


Figura 7 - Poços públicos e particulares em operação e outros passíveis de funcionamento.

6.2.3 – Aspectos Qualitativos das Águas Subterrâneas

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados foram realizadas, “*in loco*”, medidas de condutividade elétrica, em amostras de águas de 279 poços, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 e 0,75, gera um valor estimativo dos Sólidos Totais Dissolvidos (STD). Neste diagnóstico utilizou-se o fator médio 0,65 para se obter o teor de sólidos totais dissolvidos, a partir do valor da condutividade elétrica, medida por condutivímetro nas águas dos poços cadastrados e amostrados.

A água com demasiado teor de sais dissolvidos não é recomendável para determinados usos. De acordo com a classificação de Mcneely *et al.* (1979), **quadro 2**, considera-se que águas com teores de STD menores do que 1.000 mg/L de sólidos totais dissolvidos são, em geral, satisfatórias para o uso doméstico, sendo consideradas de tipologia doce. Ressalta-se que para fins industriais podem ser utilizadas, respeitando-se os processos envolvidos, de acordo com critérios específicos de cada indústria.

Quadro 2 – Classificação das águas subterrâneas, quanto ao STD, segundo Mcneely *et al.* (1979).

| Tipos de Água | Intervalo (mg/L) |
|-----------------------|------------------|
| Doce | < 1.000 |
| Ligeiramente Salobra | 1.000 – 3.000 |
| Moderadamente Salobra | 3.000 – 10.000 |

Com relação aos Sólidos Totais Dissolvidos – STD apresenta uma média por poço de 98,25 mg/L, com valor mínimo de 20,49 mg/L, encontrado na fazenda Santa Cruz (poço JC 758) e valor máximo de 410,61 mg/L detectado na localidade Nova Conquista (poço JH 883). De acordo com a classificação de Mcneely *et al.* (1979), **quadro 2**, 100% das águas analisadas se enquadram no tipo doce . **figura 8**.

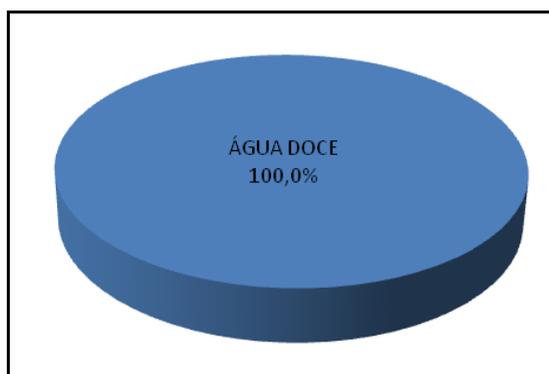


Figura 8 – Classificação química das águas, segundo Mcneely *et al.* (1979).

7- CONCLUSÃO

Os estudos hidrogeológicos e a análise e processamento dos dados coletados no cadastramento de poços no município de Açailândia permitiram estabelecer as seguintes conclusões:

7.1 - Geologicamente a área do município está representada pelos sedimentos das formações Itapecuru (K12it) - Cretáceo; e Depósitos Detrito-Lateríticas (Nd) – Terciário;

7.2 - O inventário hidrogeológico, realizado no município de Açailândia, registrou a presença de 324 pontos d'água, sendo 320 poços tubulares, 03 poços amazonas e 01 fonte natural;

7.3 - Todos os locais dos poços tubulares levantados estão classificados em duas naturezas: públicos 75 poços tubulares, quando estão em terrenos de servidão pública e particulares 245 poços tubulares, quando estão situados em propriedades privadas;

7.4 - Em relação ao uso da água 61 poços são utilizados para o abastecimento urbano, 66 poços são para uso doméstico, 119 para uso doméstico e animal, 09 para uso doméstico e irrigação, 20 são utilizados na indústria, 05 tem uso múltiplo (uso doméstico, animal, industrial e na agricultura) e em 40 poços tubulares não foram obtidas informações sobre o uso da água;

7.5 - Quanto à natureza geológica da localização dos poços tubulares, em relação aos domínios hidrogeológicos de superfície, 100% estão localizados sobre terrenos sedimentares;

7.6 - Verifica-se que 04 poços públicos estão desativados, enquanto os particulares somam 16. Os públicos, a depender da administração municipal, podem entrar em operação com acréscimo de disponibilidade hídrica aos 60 já existentes, em pleno uso;

7.7 - O município de Açailândia apresenta um domínio hidrogeológico: o do aquífero poroso ou intergranular, representado pelos sedimentos consolidados da formação Itapecuru (K12it) e pelos sedimentos inconsolidados dos Depósitos Detríticos Lateríticas (Nd);

7.8 - O aquífero Itapecuru ocorre como aquífero livre ou semiconfinado na área do município. Por ser formado litologicamente por arenitos finos a muito finos, predominantemente argilosos, com intercalações de siltitos e argilitos, pode ser classificado como de potencial hidrogeológico de fraco a médio, com vazões variando entre 5,0 a 12,0 m³/h, podendo, em alguns casos, atingir mais de 40,0m³/h;

7.9 - As Coberturas Detrito-Lateríticas, representadas por lateritas, arenitos argilosos, argilitos e conglomerados, essas características litológicas determinam um aquífero com baixa permeabilidade e, conseqüentemente, com uma baixa produtividade, sendo explotados através de poços manuais do tipo “amazonas”;

7.10 - Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados foram realizadas, “*in loco*”, medidas de condutividade elétrica, em amostras de águas de 279 poços;

7.11 - A Condutividade Elétrica, obtida nas amostras analisadas dos poços cadastrados, apresenta em 100,0% baixos valores de Sólidos Totais Dissolvidos (STD), caracterizando a água como doce, ou seja, de boa potabilidade para o consumo humano, como determina a Portaria do MS nº 518/2004;

7.12 - Em termos de Sólidos Totais Dissolvidos – STD apresenta uma média, por poço, de 98,25 mg/L, com valor mínimo de 20,49 mg/L, encontrado na fazenda Santa Cruz (poço JC 758) e valor máximo de 410,61 mg/L detectado na localidade Nova Conquista (poço JH 883). De acordo com a classificação de Mcneely *et al.* (1979), 100% das águas analisadas se enquadram no tipo doce;

7.13 - Por não ser objetivo do projeto não foram realizados testes de bombeamento nos poços cadastrados;

7.14 - Em função da carência de dados dos poços existentes, do conhecimento de valores referenciais de vazões dos aquíferos da região e da imprecisão das informações coletadas, junto aos usuários e moradores, não foram abordados aspectos quantitativos das descargas de água subterrânea.

8 – RECOMENDAÇÕES

8.1 – A administração municipal deve conscientizar os líderes comunitários de que o sistema de abastecimento, onde o poço é a peça mais importante, pertence à comunidade e, dessa forma, devem protegê-lo e conservar em perfeito funcionamento, pois é uma obra de grande importância e benefício para todos da comunidade;

8.2 – Como é comum no município locais de ocorrência aflorante do nível freático dos aquíferos é importante conscientizar as comunidades sobre os riscos de contaminação desses mananciais, por lixos e fossas situados em locais inadequados, pois podem provocar sérias doenças de veiculação hídrica;

8.3 – A prefeitura municipal deve fazer anualmente análise físico-química completa nos poços públicos do município (tubular e amazonas), visando um acompanhamento sistemático da qualidade dessas águas para o seu uso adequado;

8.4 – Para um melhor aproveitamento dos recursos hídricos subterrâneos disponíveis no município é importante que se faça uma campanha de recuperação e instalação dos poços desativados e não instalados, com a finalidade de aumentar consideravelmente a disponibilidade de água;

8.5 – Deve ser assegurado, por parte do município, medidas de proteção sanitária na construção dos poços tubulares e amazonas, a fim de garantir boa qualidade de água para a população, do ponto de vista bacteriológico;

8.6 – Pela importância histórica e regional que representa o rio Itapecuru seu progressivo nível de poluição exige o desenvolvimento de um programa que vise o diagnóstico e o mapeamento das fontes poluidoras desse manancial.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, G. A. de. Revisão geológica da bacia paleozóica do Maranhão. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 25., 1971, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBG, 1971. p. 113-122.

_____. **Bacia do Maranhão**: geologia e possibilidades de petróleo. Belém: PETROBRÁS/RENOR, 1969. Inédito.

AGUIAR, R. B. de. **Impacto da ocupação urbana na qualidade das águas subterrâneas na faixa costeira do município de Caucaia – Ceará**. 1999. Dissertação (Mestrado em Hidrologia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

ALCÂNTARA, E. H. de. Caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, Maranhão-Brasil. **Caminhos de geografia – revista online**, São Luiz. Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html> Acesso em: 23 abr. 2011.

ANDRADE, M. C. de. **Paisagens e problemas do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.

BRAGA, A. et al. **Projeto Fortaleza**: relatório final. Recife: DNPM;CPRM, 1977. v. 1.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto Radam. **Folha SA. 23 São Luis e parte da folha SA. 24 Fortaleza**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: DNPM, 1973. v. 3. (Levantamento de Recursos Naturais, 3).

BRITO NEVES, B.B. The Cambro-ordovician of the Borborema Province. **Boletim IG - Série Científica**, São Paulo, v. 29, p. 175-193, 1998.

CABRAL, J. Movimento das águas subterrâneas. In: FEITOSA, A. C.; MANOEL FILHO, J. **Hidrogeologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Fortaleza: CPRM, 2000. p. 35-52.

CALDAS, A. L. R.; RODRIGUES, M. DO S. Avaliação da percepção ambiental: estudo de caso da comunidade Ribeirinha da microbacia do Rio Magu. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande (RS), v.15, jul.-dez. 2005. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol15/art14.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

CAMPBELL, D.F. Estados do Maranhão e Piauí. In: Conselho Nacional do Petróleo. **Relatório de 1947**. Rio de Janeiro, 1948. p. 71-78.

CAMPOS, M. de et al. **Projeto Rio Jaguaribe**: relatório final. Recife:DNPM;CPRM, 1976. v. 1.

CEMAR. Sistema de Transmissão. 2011. Disponível em:
<http://www.mzweb.com.br/ceamar/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&tipo=5435&conta=45>. Acesso em: 21 jan. 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. 2000. Disponível em:
<http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?iIdUf=100121>. Acesso em: 23 jan. 2011.

_____. 2002. Disponível em:
<http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?iIdUf=100121>. Acesso em: 03 fev. 2011.

_____. 2009. Disponível em:
<http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?iIdUf=100121>. Acesso em: 21 fev. 2011.

CORREIA FILHO, F. L. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Estado do Maranhão: proposta técnica. Teresina: CPRM, 2009. 6 f. Inédito.

COSTA, W. D.; SILVA, A.B. da. Hidrogeologia dos meios anisotrópicos. In: FEITOSA, A. C.; MANOEL FILHO, J. **Hidrogeologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. Fortaleza: CPRM, 2000. p. 133-174.

COSTA, J. L. et al. **Projeto Gurupi**: relatório final da etapa. Belém: CPRM, 1977. v.1.

COSTA, J. L. **Programa Grande Carajás**: Castanhal, Folha SA.23-V-C- Estado do Pará. Belém: CPRM, 2000. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. CD-ROM.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Carta hidrogeológica do Brasil ao milionésimo**: Folha SB.23 - Teresina: bloco Nordeste. Inédito.

_____. **Carta geológica do Brasil ao milionésimo**: Sistema de Informações Geográficas-SIG: folha SB.23 Teresina. Brasília: CPRM, 2004. 1 CD-ROM. Programa Geologia do Brasil.

EMBRAPA. **Solos do Nordeste**. Recife, 2006. Disponível em:
<www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.html>. Acesso em: 11 jun. 2011.

FEITOSA, A. C. **O Maranhão primitivo**: uma tentativa de constituição. São Luís: Ed. Augusta, 1983.

_____. Relevo do Estado do Maranhão: uma nova proposta de classificação topomorfológica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA; REGIONAL CONFERENCE ON GEOMORPHOLOGY, 6., 2006, Goiania. **Anais...** Goiânia, 2006. p.1-11.

FEITOSA, A. C.; TROVÃO, J. R. **Atlas escolar do Maranhão**: espaço geo-histórico-cultural. João Pessoa: Grafset, 2006.

GÓES, A. M. **A Formação Poti (Carbonífero inferior) na Bacia do Parnaíba**. São Paulo: USP, 1995. 170 f. Tese (Doutorado em Geologia Sedimentar)-Universidade de São Paulo, 1995.

GÓES, A. M. de O.; TRAVASSOS, W. A. S.; NUNES, K. C. **Projeto Parnaíba**: reavaliação da bacia e perspectivas exploratórias. Belém: PRETROBRAS, 1993. 3 v.

GOÉS, A.M.O.; FEIJÓ, J.F. Bacia do Parnaíba. **B.Geoc. Petrobrás**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 57-67, 1994.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>
Acesso em: 01 mar. 2011.

IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**. São Luís, MA. 2003. 499 p.

IBGE. **Atlas do Estado do Maranhão**. Rio de Janeiro, 1984. 104 p., mapas color., il.

_____. **Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 20 jan. 2011.

_____. **Mapas municipais estatísticos**. 2007. Disponível em:
<<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/diagnosticos/maranhao.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

_____. **Zoneamento geoambiental do estado do Maranhão**: diretrizes gerais para a ordenação territorial. Salvador, 1997. Disponível em:
<<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/diagnosticos/maranhao.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS. **Perfil do Maranhão 2006/2007**. São Luís: IMESC, 2008. v.1.

_____. **Anuário Estatístico do Maranhão**. São Luís: IMESC, 2010. 791 p. v. 4.

JORNAL DO TEMPO. **Previsão**. Disponível em: <<http://jornaldotempo.uol.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

KEGEL, W. **Contribuição para o estudo do devoniano da Bacia do Parnaíba**. Rio de Janeiro: DNPM, 1953. 48 f. (Boletim 141).

KLEIN, E. L. et al. **Geologia e recursos minerais da folha Cândido Mendes SA.23-V-D-II, estado do Maranhão**: escala 1:100.000. Belém: CPRM, 2008. 150 p. il. Programa Geologia do Brasil - PGB.

KLEIN, E. L.; MOURA, C. A. V. Síntese geológica e geocronológica do Cráton São Luís e do Cinturão Gurupi na região do Rio Gurupi (NE – Pará / NW – Maranhão). **Geol.USPSér.Cient.**, São Paulo, v.3, p. 97-112, ago. 2003.

LEITE, J. F.; ABOARRAGE, A. M.; DAEMON, R. F. **Projeto Carvão da Bacia do Parnaíba**: relatório final das etapas II e III. Recife: CPRM, 1975. v.1.

LEITES, S. R. (Org.) et al. **Presidente Dutra -SB.23-X-C**: estado do Maranhão. Brasília: CPRM, 1994. 100 p. il. Escala 1:250.000. 2 mapas. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB.

LIMA, E. A. M.; LEITE, J. F. **Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba: integração geológico-metalogenética: relatório final da etapa III.** Recife, DNPM/CPRM, 1978. v.1.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Plano Estadual de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas no Maranhão – PPCDMA: produto 4: síntese do diagnóstico, matriz do plano e contribuição do processo de consulta pública para elaboração.** Brasília, 2011.120p.

McNEELY, R. N.; NEIMANIS, V. P.; DWYER, L. Water quality sourcebook: a guide to water quality parameters. Ottawa, Canadá: [s.n.], 1979.

MESNER, J. C; WOOLDRIDGE, L. C. Estratigrafia das bacias paleozoica e cretácea do Maranhão. **B. Técn. Petrobrás**, Rio de Janeiro: Petrobrás, v.7, n.2, p. 137-164, Mapas. 1964.

MANOEL FILHO, J. Ocorrências das águas subterrâneas. In: FEITOSA, A. C.; MANOEL FILHO, J. **Hidrogeologia: conceitos e aplicações.** 2. ed. Fortaleza: CPRM, 2000. p. 13-33.

MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B. (Org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. p. 253-308.

NOGUEIRA, N. M. C. **Estrutura da comunidade fitoplântica, em cinco lagos marginais do Rio Turiaçu, (Maranhão, Brasil) e sua relação com o pulso de inundação.** 2003. 122 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais)-Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade de São Carlos, São Paulo, 2003.

PASTANA, J. M. do (Org.). **Turiaçu- folha SA.23-V-D/ Pinheiro - folha SA.23-Y-B:** estados do Pará e Maranhão. Brasília: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 1995. 205 p. il, Escala 1:250.000. 4 mapas. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB.

PETRI, S.; FÚLVARO, V. J. **Geologia do Brasil (Fanerozóico).** São Paulo: T. A. Queiroz, USP, 1983. 631p. (Biblioteca de Ciências Naturais, 9).

PLUMMER, F. B. **Bacia do Parnaíba.** Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Petróleo, 1948. p. 87-143. Relatório de 1946.

RAMOS, W. L. B. e. **Composição do fitoplancton (zygnemaphyceae) de lagos da planície e inundação do Rio Pericumã, baixada maranhense, Maranhão – Brasil.** São Luís: Centro Federal de Educação do Maranhão, 2007. Trabalho de conclusão de curso.

RIBEIRO, J. A. P.; MEMO, F.; VERÍSSIMO, L. S. (Org.). **Caxias:** Folha SB.23-X-B: estados do Piauí e Maranhão. Brasília: CPRM, 1998. 130 p. il. 2 mapas. Escala 1:250.000. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil.

SANTOS, E. J. dos. et al. A região de dobramentos nordeste e a Bacia do Parnaíba, incluindo o Cráton de São Luís e as bacias marginais. In: SCHOBENHAUS, C. (Coord.) et al. **Geologia do Brasil:** texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais - escala: 1:2.500.000. Brasília: DNPM, 1984. p. 131-189.

SANTOS, J. H. S. dos. **Lençóis maranhenses atuais e pretéritos:** um tratamento espacial. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, A. J. P. da. et al. Bacias sedimentares paleozoicas e meso-cenozóicas interiores. In: BIZZI, L. A. (Ed.). **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil:** texto, mapas e SIG. Brasília: CPRM, 2003. p. 55-85.

SOARES FILHO, A. R. **Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba:** subprojeto hidrogeologia: relatório final – folha 07 – Teresina-NO. Recife: CPRM, 1979.2 v.

SUDENE. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste – Folha n. 4 – São Luís-SE.** Recife, 1977. 165 p. (BRASIL. SUDENE. Hidrogeologia, 51).

VALLADARES, C. C. et al. **Aptidão agrícola do Maranhão.** Campinas: Embrapa, 2005.

VIA RURAL. **Serviços:** áreas de proteção ambiental. <<http://br.viarural.com/>>. Acesso em: 08 set. 2011. Acesso em: 08 set. 2011.

APÊNDICE

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC287 | Novo Bacabal | -4,68654879 | -46,98355802 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Compressor | 59,20 | 38,48 |
| JC288 | Corrego Novo | -4,77083989 | -47,05751725 | Tubular | Público | Abastecimento urbano | 160 | | | Em operação | Compressor | 229,00 | 148,85 |
| JC297 | Piquiá | -4,89135691 | -47,38057324 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 85 | | | Em operação | Submersa | 162,60 | 105,69 |
| JC298 | Piquiá | -4,89227959 | -47,38303014 | Tubular | Particular | Doméstico | 147 | | | Paralisado | Submersa | | |
| JC299 | Piquiá | -4,90327128 | -47,40023919 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 70 | | | Em operação | Submersa | 98,40 | 63,96 |
| JC300 | Pool de Açailândia | -4,90435489 | -47,39621052 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Paralisado | Submersa | | 0,00 |
| JC301 | Pool de Açailândia | -4,90443 | -47,39727267 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 122 | 79,30 |
| JC302 | Posto Açailândia | -4,90529367 | -47,4026049 | Tubular | Particular | Doméstico | 60 | | | Em operação | Submersa | 93,30 | 60,65 |
| JC303 | Piquiá | -4,90641483 | -47,4050028 | Tubular | Particular | Doméstico | 220 | | | Em operação | Submersa | 93,90 | 61,04 |
| JC304 | Piquiá | -4,91213867 | -47,4144549 | Tubular | Particular | Outros | 80 | | | Em operação | Compressor | 75,40 | 49,01 |
| JC305 | Lucena | -4,90749844 | -47,40618833 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 114,90 | 74,69 |
| JC306 | Plano da Serra | -4,91469749 | -47,42230305 | Tubular | Público | Abastecimento urbano | 55 | | | Em operação | Submersa | 182,60 | 118,69 |
| JC307 | Plano da Serra | -4,90879663 | -47,42782303 | Tubular | Público | Abastecimento urbano | 170 | | | Em operação | Submersa | 168,60 | 109,59 |
| JC308 | Plano da Serra | -4,91294869 | -47,4252052 | Tubular | Público | Abastecimento urbano | 140 | | | Em operação | Submersa | 155,80 | 101,27 |
| JC309 | Posto da P.R.F. | -4,92563554 | -47,44012364 | Tubular | Público | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 82,80 | 53,82 |
| JC310 | Piquiá | -4,90340003 | -47,40589865 | Tubular | Público | | | | | Abandonado | | | |
| JC311 | Esc. E. F. Eduardo P. Duarte | -4,90143665 | -47,39843138 | Tubular | Público | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 147,30 | 95,75 |
| JC312 | Cikel | -4,90918824 | -47,41452464 | Tubular | Particular | Doméstico | 150 | | | Em operação | Compressor | 110 | 71,50 |
| JC313 | Casa Carlos Alberto Solemã | -4,91084584 | -47,41934189 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 78,50 | 51,03 |
| JC314 | Plano da Serra | -4,91484233 | -47,42879936 | Tubular | Particular | | | | | Em operação | Compressor | 111,40 | 72,41 |
| JC315 | Próximo ao posto fiscal | -4,91740116 | -47,42872425 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | | | | Paralisado | Compressor | | 0,00 |
| JC316 | Industria Ceima | -4,91912314 | -47,42725977 | Tubular | Particular | Industria | | | | Em operação | Submersa | 97,80 | 63,57 |
| JC317 | Industria Ceima | -4,91875836 | -47,42371925 | Tubular | Particular | Industria | | | | Em operação | Submersa | 113 | 73,45 |
| JC318 | Industria Ceima | -4,91886565 | -47,4238319 | Tubular | Particular | | | | | Abandonado | | | |
| JC319 | Gaibol | -4,92030867 | -47,4291695 | Tubular | Particular | | | | | Em operação | Compressor | | |
| JC320 | Plano da Serra | -4,91621562 | -47,43475386 | Tubular | Particular | | | | | Em operação | Compressor | 69 | 44,85 |
| JC321 | Policia Rodoviária | -4,92683181 | -47,43534931 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 250 | | | Em operação | Submersa | 107,40 | 69,81 |
| JC322 | Piquiá dos Baianos | -5,01533934 | -47,36156174 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 130,30 | 84,70 |
| JC323 | Piquiá dos Baianos | -5,01421818 | -47,40625271 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 180 | | | Em operação | Submersa | 59,50 | 38,68 |
| JC324 | Fazenda Campolina | -5,02390095 | -47,36549386 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 220 | | | Em operação | Compressor | 387,20 | 251,68 |
| JC325 | Piquiá dos Baianos | -4,99953576 | -47,31357702 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Submersa | 382 | 248,30 |
| JC326 | Piquiá dos Baianos | -4,99875256 | -47,29835817 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 140 | | | Em operação | Submersa | 252 | 163,80 |
| JC327 | Piquiá dos Baianos | -5,03170081 | -47,26095208 | Tubular | Particular | Doméstico | 300 | | | Em operação | Submersa | 77,30 | 50,25 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|-----------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC328 | Piquiá dos Baianos | -5,03166326 | -47,26095208 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Abandonado | | | |
| JC329 | Piquiá dos Baianos | -5,05343207 | -47,27546283 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 138 | 89,70 |
| JC330 | Piquiá dos Baianos | -5,01693794 | -47,28756496 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 368 | 239,20 |
| JC331 | Piquiá dos Baianos | -5,01834341 | -47,29575642 | Tubular | Particular | | | | | Em operação | Compressor | | |
| JC332 | Piquiá dos Baianos | -4,98271831 | -47,3642815 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Submersa | 47,90 | 31,14 |
| JC333 | Piquiá dos Baianos | -4,97105607 | -47,33318397 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Submersa | 56 | 36,40 |
| JC334 | Piquiá dos Baianos | -4,96096023 | -47,30403909 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 132 | | | Em operação | Submersa | 41,80 | 27,17 |
| JC335 | Centro do 20 | -4,93764111 | -47,31479474 | Tubular | Particular | | 120 | | | Não instalado | Submersa | | |
| JC336 | Centro do 20 | -4,92744335 | -47,32004114 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 100 | | | Em operação | Submersa | 611 | 397,15 |
| JC337 | Pé-de-galinha | -4,91639265 | -47,34028646 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 296 | 192,40 |
| JC338 | Pé-de-galinha | -4,90027257 | -47,34231421 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 80 | | | Em operação | Submersa | 463 | 300,95 |
| JC339 | Fazenda Dez Alqueiro | -4,90557798 | -47,35295185 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 150 | | | Em operação | Submersa | 534 | 347,10 |
| JC340 | Progresso 2 | -4,95235571 | -47,47905859 | Tubular | Particular | Doméstico | 80 | | | Em operação | Submersa | 127,70 | 83,01 |
| JC341 | Vila Progresso 2 | -4,95144376 | -47,47859188 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 64,23 | 41,75 |
| JC342 | Progresso 2 | -4,94915851 | -47,47870454 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 61,70 | 40,11 |
| JC343 | Rodovia 222 Km 3 Zona Rural | -4,95475897 | -47,47769066 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | 60 | | Em operação | Submersa | 68,25 | 44,36 |
| JC344 | Progresso 2 | -4,95520421 | -47,47797498 | Tubular | Particular | | | | | Não instalado | | | |
| JC345 | Progresso 2 | -4,95515593 | -47,47638711 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Submersa | 73,90 | 48,04 |
| JC346 | Progresso 2 | -4,95290288 | -47,47680017 | Tubular | Particular | | | | | Não instalado | | | |
| JC347 | Fórum | -4,95186755 | -47,47538396 | Tubular | Particular | Doméstico | 100 | | | Em operação | Submersa | 97,25 | 63,21 |
| JC348 | Vila Progresso | -4,95758601 | -47,47112461 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 44,51 | 28,93 |
| JC349 | Vila Progresso 2 | -4,96156641 | -47,46594259 | Tubular | Particular | Doméstico | 110 | | | Em operação | Submersa | 60,64 | 39,42 |
| JC350 | Vila Progresso | -4,96217259 | -47,46520766 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 72,34 | 47,02 |
| JC351 | Piquiá dos Baianos | -4,92964276 | -47,39720293 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 150 | | | Em operação | Compressor | 80,90 | 52,59 |
| JC352 | | -4,94750627 | -47,37961837 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Compressor | 149,80 | 97,37 |
| JC353 | | -4,94732925 | -47,37939843 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC354 | Piquiá dos Baianos | -4,96024677 | -47,37850794 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 64 | | | Em operação | Compressor | 89,40 | 58,11 |
| JC355 | | -4,99218115 | -47,36875542 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Submersa | 379 | 246,35 |
| JC356 | Piquiá dos Baianos | -4,96151277 | -47,35404083 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 130 | | | Em operação | Submersa | 113,90 | 74,04 |
| JC357 | Piquiá dos Baianos | -4,92105969 | -47,40145155 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 160 | | | Em operação | Submersa | 138,30 | 89,90 |
| JC358 | Piquiá dos Baianos | -4,91774985 | -47,39506789 | Tubular | Particular | Outros | | | | Em operação | Submersa | 137 | 89,05 |
| JC359 | Progresso 2 | -4,95099851 | -47,47271248 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 82,20 | 53,43 |
| JC360 | Panque Planalto | -4,9497486 | -47,47317382 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 100 | | | Em operação | Submersa | 82,90 | 53,89 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|---------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC361 | Progresso 2 | -4,94956621 | -47,4744291 | Tubular | Publico | | | | | Paralisado | Submersa | | |
| JC362 | Jardim Glória | -4,9640716 | -47,49043652 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 71,50 | 46,48 |
| JC363 | | -4,96434518 | -47,48932608 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC364 | Jardim de Alá | -4,96090659 | -47,48973914 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 180 | | | Em operação | Submersa | 110,40 | 71,76 |
| JC365 | Jacú | -4,947517 | -47,50377783 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 250 | 162,50 |
| JC366 | Jacú | -4,9478496 | -47,50393876 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC367 | Jacú | -4,95185145 | -47,50468978 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 121,70 | 79,11 |
| JC368 | E.E.F.M. Maria Isabel Cafeteira | -4,94439491 | -47,50529596 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 545 | 354,25 |
| JC369 | Jacú | -4,9455429 | -47,50530132 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 592 | 384,80 |
| JC370 | Jacú | -4,94433054 | -47,50569829 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 481 | 312,65 |
| JC371 | | -4,9389232 | -47,5083644 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC372 | | -4,94926044 | -47,50840195 | Tubular | Particular | | 365 | | | Paralisado | Compressor | | |
| JC373 | Centro | -4,95195874 | -47,49994763 | Tubular | Publico | Doméstico | 200 | | | Em operação | Submersa | 286 | 185,90 |
| JC374 | Secretária de Saúde | -4,94904586 | -47,49447593 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 125,10 | 81,32 |
| JC375 | Fábrica de Compensados | -4,9454517 | -47,49315091 | Tubular | Particular | | | | | Paralisado | Compressor | | |
| JC376 | Bairro Jetati | -4,95291897 | -47,49238917 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 99,10 | 64,42 |
| JC377 | Jetati | -4,95157787 | -47,49373027 | Tubular | Publico | | 210 | | | Abandonado | | | |
| JC378 | Jetati | -4,95503255 | -47,49076375 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 99,50 | 64,68 |
| JC379 | Jetati | -4,94801589 | -47,49105343 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 156 | 101,40 |
| JC380 | Laranjeira | -4,94131573 | -47,49956676 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 160 | | | Em operação | Submersa | 242 | 157,30 |
| JC381 | Laranjeira | -4,94117626 | -47,49959894 | Tubular | Publico | | 100 | | | Abandonado | | | |
| JC382 | 50 BIZ | -4,87601467 | -47,71177777 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 230 | 110 | | Em operação | Submersa | 44,79 | 29,11 |
| JC383 | Macaúba | -4,87832674 | -47,76853868 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 252 | 60 | | Em operação | Submersa | 52,39 | 34,05 |
| JC384 | Povoado Macaúba | -4,87776347 | -47,76916631 | Tubular | Publico | | 250 | 127 | 132 | Abandonado | | | |
| JC466 | Novo Bacabal | -4,68997666 | -46,98574671 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 196 | 111 | | Em operação | Submersa | 54,84 | 35,65 |
| JC467 | Novo Bacabal | -4,69081351 | -46,99896463 | Tubular | Particular | Doméstico | 174 | 95 | | Em operação | Submersa | 50,42 | 32,77 |
| JC468 | Novo Bacabal | -4,69060429 | -46,97423466 | Tubular | Particular | | | | | Paralisado | Compressor | 56,55 | 36,76 |
| JC469 | Café sem Tronco | -4,71851 | -47,01848038 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | 120 | | Em operação | Submersa | 80,70 | 52,46 |
| JC470 | Café sem Tronco | -4,69949313 | -47,03486332 | Tubular | Particular | | 170 | | | Não instalado | | | |
| JC471 | Café sem Tronco | -4,73103055 | -47,02101775 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 100 | 50 | | Em operação | Submersa | 181,20 | 117,78 |
| JC472 | Fazenda Primavera | -4,56826338 | -46,99620196 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | 50 | | Em operação | Submersa | 192,50 | 125,13 |
| JC473 | Fazenda Primavera | -4,56830629 | -46,99642726 | Tubular | Particular | | | | | Obstruído | Submersa | | |
| JC474 | Fazenda Boa Vista | -4,52490279 | -47,00774082 | Tubular | Particular | Doméstico | 226 | | | Em operação | Submersa | 112,30 | 73,00 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|---------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|-----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC475 | Fazenda Santa Catarina | -4,48840328 | -47,01916703 | Tubular | Particular | Doméstico | | 420 | | Em operação | Submersa | 93,80 | 60,97 |
| JC476 | Fazenda Santa Luzia | -4,63243791 | -46,95711144 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 170 | 68 | | Em operação | Submersa | 132,80 | 86,32 |
| JC477 | Fazenda Dois Irmãos | -4,64048454 | -47,0268006 | Tubular | Particular | | 170 | 150 | | Não instalado | | | |
| JC478 | Serra Azul | -4,74535354 | -47,03913339 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 150 | 100 | | Em operação | Compressor | 148,80 | 96,72 |
| JC479 | Fazenda Nossa Senhora de Fátima | -4,76847419 | -47,06795641 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 210 | 80 | | Em operação | Submersa | 144,60 | 93,99 |
| JC480 | Fazenda Santa Helena | -4,75264915 | -47,12151476 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 172 | 96 | | Em operação | Submersa | 127,80 | 83,07 |
| JC484 | Novo Bacabal | -4,69549128 | -46,98753306 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 180 | | | Em operação | Submersa | 88,50 | 57,53 |
| JC485 | Novo Bacabal | -4,69540008 | -46,98753842 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC486 | Pequiá de Baixo | -4,89479014 | -47,38540658 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 32 | | | Em operação | | 264 | 171,60 |
| JC487 | Pequiá de Cima | -4,89847013 | -47,39556679 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 99 | | | Em operação | Submersa | 211 | 137,15 |
| JC488 | Pequiá de Cima | -4,90135618 | -47,39838311 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 100 | | | Em operação | Submersa | 147,80 | 96,07 |
| JC489 | Pequiá de Cima | -4,90150102 | -47,40559825 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 108 | | | Em operação | Submersa | 135,90 | 88,34 |
| JC490 | Pequiá de Cima | -4,91935381 | -47,43667432 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 100 | | | Em operação | Submersa | 133,20 | 86,58 |
| JC491 | Piquiá | -4,90570673 | -47,40674623 | Tubular | Particular | Doméstico | 36 | | | Em operação | Submersa | 79,10 | 51,42 |
| JC492 | Pequiá de Cima | -4,89291796 | -47,3887647 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 157 | 32 | 48 | Em operação | Submersa | 289 | 187,85 |
| JC493 | Pequiá de Cima | -4,89308962 | -47,38231131 | Tubular | Particular | Doméstico | 35 | 2000 | | Em operação | Submersa | 111,90 | 72,74 |
| JC494 | Pequiá - Viena 01 | -4,89008018 | -47,39451 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 40 | 62 | Em operação | Submersa | 121,40 | 78,91 |
| JC495 | Pequiá - Viena 02 | -4,89019283 | -47,39800223 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 40 | 62 | Em operação | Submersa | 185,70 | 120,71 |
| JC496 | Pequiá - Viena 03 | -4,89165195 | -47,40021237 | Tubular | Particular | Industrial | 182 | 45 | 62 | Em operação | Submersa | 177,20 | 115,18 |
| JC497 | Pequiá Viena 04 | -4,89401766 | -47,39479431 | Tubular | Particular | Industrial | 182 | 30 | 52 | Em operação | Submersa | 240 | 156,00 |
| JC498 | Pequiá Viena 05 | -4,88831528 | -47,39166685 | Tubular | Particular | Industrial | 185 | 42 | 70 | Em operação | Submersa | 284 | 184,60 |
| JC499 | Pequiá Viena 06 | -4,89520856 | -47,4044288 | Tubular | Particular | Industrial | 185 | 37 | 65 | Em operação | Submersa | 235 | 152,75 |
| JC500 | Pequiá de Baixo | -4,90000972 | -47,39660212 | Tubular | Particular | Doméstico / Irrigação | 150 | | | Em operação | Submersa | 213 | 138,45 |
| JC501 | Brejim | -4,89121743 | -47,42515155 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 78 | | | Em operação | Submersa | 135 | 87,75 |
| JC502 | | -4,88491961 | -47,43205556 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 130 | | | Em operação | Submersa | 80,80 | 52,52 |
| JC503 | Pequiá | -4,91687008 | -47,41247007 | Tubular | Particular | Industrial | 143 | 21 | 24 | Em operação | Submersa | 141,20 | 91,78 |
| JC504 | Pequiá | -4,91195627 | -47,40431615 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 32 | 38 | Em operação | Submersa | 135,30 | 87,95 |
| JC505 | Pequiá | -4,91316863 | -47,40869352 | Tubular | Particular | Outros | 150 | 21 | | Em operação | Submersa | 153,10 | 99,52 |
| JC506 | Pequiá | -4,9002833 | -47,39235886 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 37 | 51 | Em operação | Submersa | 131 | 85,15 |
| JC507 | Pequiá | -4,90007945 | -47,39250907 | Tubular | Particular | | | | | Abandonado | | | |
| JC508 | Pequiá | -4,91639265 | -47,41377362 | Tubular | Particular | | | | | Abandonado | | | |
| JC509 | Pequiá | -4,88307425 | -47,40254053 | Tubular | Particular | Doméstico | 80 | 42 | 65 | Em operação | Submersa | 478 | 310,70 |
| JC510 | | -4,89063271 | -47,38728412 | Tubular | Particular | Doméstico | 61 | 30 | 37 | Em operação | Submersa | 264 | 171,60 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (μS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|---------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|-----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC511 | Pequiá | -4,87480768 | -47,39527711 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | 31 | 34 | Em operação | | 242 | 157,30 |
| JC512 | Pequiá | -4,885102 | -47,39746043 | Tubular | Particular | Doméstico | 116 | 37 | 44 | Em operação | | 105,30 | 68,45 |
| JC513 | Pequiá de Cama | -4,90233787 | -47,39699909 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Submersa | 133,30 | 86,65 |
| JC514 | Novo Horizonte | -4,92038914 | -47,44599768 | Tubular | Particular | Doméstico / Irrigação | 120 | | | Em operação | Submersa | 96,90 | 62,99 |
| JC515 | Fazenda Bela Vista | -4,91023966 | -47,46229478 | Tubular | Particular | Doméstico | 60 | | | Em operação | Submersa | 138,30 | 89,90 |
| JC516 | Novo Horizonte | -4,90242907 | -47,4559755 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 90 | | | Em operação | Submersa | 74 | 48,10 |
| JC517 | Fazenda São Francisco | -4,88425978 | -47,44601914 | Tubular | Particular | Doméstico / Irrigação | 180 | | | Em operação | Submersa | 81,60 | 53,04 |
| JC518 | Fazenda Pontal | -4,86787149 | -47,44440445 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 180 | | | Em operação | Submersa | 136,80 | 88,92 |
| JC519 | Fazenda Cleiton | -4,90278312 | -47,44231232 | Tubular | Particular | Doméstico / Irrigação | 80 | | | Em operação | Submersa | 201 | 130,65 |
| JC520 | Chacará Lago da Sorte | -4,93513056 | -47,45686063 | Tubular | Particular | Doméstico / Irrigação | 75 | | | Em operação | Submersa | 174,70 | 113,56 |
| JC521 | Parque de Exposição - Parque de | -4,93534514 | -47,46283122 | Tubular | Particular | Outros | | | | Em operação | Submersa | 124,40 | 80,86 |
| JC522 | Equatorial Alimentos | -4,94023212 | -47,45658704 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 40 | | Em operação | Submersa | 113,40 | 73,71 |
| JC523 | Equatorial Alimentos | -4,94103679 | -47,45665678 | Tubular | Particular | Industrial | 120 | | | Em operação | Submersa | 81,90 | 53,24 |
| JC524 | Equatorial Alimentos | -4,94041988 | -47,45728442 | Tubular | Particular | Industrial | 150 | 30 | | Em operação | Submersa | 147,60 | 95,94 |
| JC525 | Maçonaria | -4,93523248 | -47,4652613 | Tubular | Particular | Doméstico | 150 | | | Em operação | Submersa | 45,08 | 29,30 |
| JC526 | Posto Bambu | -4,93885347 | -47,46371099 | Tubular | Particular | | 84 | | | Em operação | Submersa | 74,28 | 48,28 |
| JC527 | Fundimar - Fundição Comércio S | -4,93955084 | -47,46917733 | Tubular | Particular | Industrial | 90 | | | Em operação | Submersa | 45,58 | 29,63 |
| JC528 | Prefeitura Municipal | -4,94034478 | -47,46506819 | Poço escavado | Publico | | | | | Poço escavado | | | |
| JC529 | Concel - Terra Planagem Constru | -4,93801662 | -47,46632346 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 44,10 | 28,67 |
| JC530 | Concreto hipermix | -4,93768939 | -47,47099587 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 60,66 | 39,43 |
| JC531 | Motel Corpus | -4,94246908 | -47,46872135 | Tubular | Particular | Doméstico | 110 | | | Em operação | Submersa | 73,16 | 47,55 |
| JC532 | Motel Corpus | -4,94249591 | -47,46875891 | Tubular | Particular | | | | | Abandonado | | | |
| JC533 | Núcleo do Vale Residencial | -4,94449683 | -47,47962185 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 180 | | | Em operação | Submersa | 187 | 121,55 |
| JC534 | Rua Tocantins | -4,94713076 | -47,47902104 | Tubular | Particular | Doméstico | 94 | | | Em operação | Submersa | 87,11 | 56,62 |
| JC535 | Poço 01 Bom Jardim | -4,93735679 | -47,48896667 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 160 | | | Em operação | Submersa | 73,18 | 47,57 |
| JC536 | Escola Mary Dalva | -4,94078466 | -47,48573192 | Tubular | Particular | Doméstico | 200 | | | Em operação | Submersa | 86,43 | 56,18 |
| JC537 | Vila Residencial Pindaré | -4,94479188 | -47,48280295 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 80 | | | Em operação | Submersa | 68,49 | 44,52 |
| JC538 | Fazenda São Luis | -4,94551071 | -47,45665678 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 45,09 | 29,31 |
| JC539 | Chacará Irmão Carlos | -4,94431444 | -47,45698401 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Submersa | 75 | 48,75 |
| JC540 | Fazenda Nego Sá | -4,94758138 | -47,45809981 | Tubular | Particular | Doméstico/ Irrigação | 120 | | | Em operação | Submersa | 38,54 | 25,05 |
| JC541 | Escola Joviana Silva | -4,95313355 | -47,45745071 | Tubular | Publico | | | | | Abandonado | | | |
| JC542 | Escola Rodrigo de Sousa Fernand | -4,9599249 | -47,45623835 | Tubular | Publico | Doméstico | 70 | | | Em operação | Submersa | 57,43 | 37,33 |
| JC543 | Chacará Gogumelo | -4,96311137 | -47,46660777 | Tubular | Particular | Doméstico/ Irrigação | 75 | | | Em operação | Submersa | | |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|-----------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|------------------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC544 | Polo Moveleiro | -4,9626393 | -47,46459075 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 120 | | | Em operação | Submersa | 129,90 | 84,44 |
| JC545 | Nova Açailândia | -4,93851014 | -47,49014684 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 104 | | | Em operação | Submersa | 84,10 | 54,67 |
| JC546 | SESI - SENAI | -4,93587085 | -47,49181517 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 127,50 | 82,88 |
| JC547 | CIFEC - Centro Integração Família | -4,94676062 | -47,48694965 | Tubular | Publico | Doméstico | 105 | | | Em operação | Submersa | 213 | 138,45 |
| JC548 | Hospital Municipal Cespe | -4,94925507 | -47,49034532 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Submersa | 86,30 | 56,10 |
| JC549 | Poço CR - 02 | -4,95173343 | -47,49363371 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 200 | | | Em operação | Submersa | 92,96 | 60,42 |
| JC550 | Fazenda Gloria | -4,97142621 | -47,50624009 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 98,20 | 63,83 |
| JC551 | Laticínios Vovó Lenita | -4,97973757 | -47,5188733 | Tubular | Particular | Industrial | 200 | | | Em operação | Submersa | 183,60 | 119,34 |
| JC552 | Motel Leblon | -4,97996637 | -47,52007493 | Tubular | Particular | Doméstico | 200 | | | Em operação | Submersa | 145,20 | 94,38 |
| JC553 | Fazenda Palmeira | -4,98563119 | -47,52216169 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 120 | | | Em operação | Submersa | 370 | 240,50 |
| JC554 | Posto Magnólia | -5,01962551 | -47,54404851 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Submersa | 116,80 | 75,92 |
| JC555 | Fazenda Ildenô | -5,01365491 | -47,54646786 | Tubular | Particular | Doméstico | 160 | | | Em operação | Compressor | 301 | 195,65 |
| JC556 | Posto Ipiranga Iccal - Ltda | -5,0521768 | -47,55363114 | Tubular | Particular | | | | | Em operação | Submersa | 326 | 211,90 |
| JC557 | Serra Dourada | -4,9868811 | -47,52801963 | Tubular | Particular | Doméstico/Animal | 90 | | | Em operação | Compressor | 94,70 | 61,56 |
| JC558 | Br 010 California | -5,03820785 | -47,56177255 | Tubular | Particular | Industrial | 200 | | | Em operação | Submersa | 160,90 | 104,59 |
| JC559 | California | -5,04021415 | -47,55534061 | Tubular | Particular | Industrial | 200 | | | Em operação | Submersa | 160,10 | 104,07 |
| JC560 | California | -5,06044337 | -47,5590367 | Tubular | Publico | | | | | Não instalado | | | |
| JC561 | Associação de Moradores | -5,06777653 | -47,56039389 | Tubular | Publico | Doméstico / Animal/Irrigação | 190 | | | Em operação | Submersa | 337 | 219,05 |
| JC562 | P 1 Caerge | -4,94383701 | -47,46881791 | Tubular | Publico | Doméstico | 180 | 45 | 65 | Em operação | Submersa | 87,40 | 56,81 |
| JC563 | P 2 | -4,94488844 | -47,46799716 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 150 | 45 | 72 | Em operação | Submersa | 87,90 | 57,14 |
| JC564 | P3 | -4,94817683 | -47,468142 | Tubular | Publico | | 150 | | | Abandonado | | | |
| JC565 | P4 | -4,94969496 | -47,46577092 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 150 | 40 | 78 | Em operação | Submersa | 148,50 | 96,53 |
| JC566 | P6 | -4,95194265 | -47,45875963 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 180 | 50 | 90 | Em operação | Submersa | 65,21 | 42,39 |
| JC567 | P5 | -4,95187291 | -47,45970913 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 150 | 50 | 78 | Em operação | Submersa | 95,70 | 62,21 |
| JC568 | Brasil Novo | -4,94289287 | -47,46673652 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 100 | 40 | 72 | Em operação | Submersa | 47,34 | 30,77 |
| JC569 | Q-13 Lote - 13 e 14 | -4,95120772 | -47,47182199 | Tubular | Publico | | | | | Não instalado | | | |
| JC570 | Vila São Francisco | -4,94269975 | -47,4753035 | Tubular | Publico | | | | | Não instalado | | | |
| JC571 | Bom Jardim | -4,93528076 | -47,49607989 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 100,70 | 65,46 |
| JC572 | Hotel Santa Maria | -4,95569238 | -47,49384292 | Tubular | Particular | Doméstico | 80 | | | Em operação | Compressor | 200 | 130,00 |
| JC573 | Lavajato 2 Irmãos | -4,95070883 | -47,49680945 | Tubular | Particular | Doméstico | 60 | | | Em operação | Submersa | 198,9 | 129,29 |
| JC574 | Central de Saúde | -4,94908878 | -47,50266203 | Tubular | Publico | Doméstico | | | | Em operação | Compressor | 87,74 | 57,03 |
| JC575 | Santa Clara Móveis | -4,94332203 | -47,50458785 | Tubular | Particular | Industrial | 123 | | | Em operação | Compressor | 150,8 | 98,02 |
| JC577 | Fazenda Pneu Brasil | -4,76540574 | -47,29274699 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 220 | 150 | | Em operação | Submersa | 246 | 159,90 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|-------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC578 | Fazenda Molfer | -4,76216563 | -47,30767616 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 110 | 110 | | Em operação | Submersa | 232 | 150,80 |
| JC579 | Fazenda Decolores | -4,74261233 | -47,29432412 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 180 | 102 | | Em operação | Submersa | 287 | 186,55 |
| JC580 | Fazenda São Miguel | -4,73076769 | -47,28361675 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 220 | 116 | | Em operação | Submersa | 122,20 | 79,43 |
| JC581 | Guaranandi Carajas | -4,71885332 | -47,26952978 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 204 | 117 | | Em operação | Submersa | 167,10 | 108,62 |
| JC582 | Guaranandi Carajas | -4,71950241 | -47,27161118 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 208 | 104 | | Em operação | Submersa | 96,86 | 62,96 |
| JC583 | Chacará Bela Vista | -4,67716643 | -47,24975117 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 250 | 157 | | Em operação | Submersa | 104,70 | 68,06 |
| JC584 | Fazenda Santa Maria | -4,68320676 | -47,26105937 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | | | | Em operação | Compressor | 161,5 | 104,98 |
| JC585 | Boa Vista | -4,68797036 | -47,23621138 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 150 | 90 | | Em operação | Submersa | 166 | 107,90 |
| JC586 | Novo Horizonte | -4,58515593 | -47,17234799 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 230 | 98 | | Em operação | Submersa | 123,30 | 80,15 |
| JC587 | Novo Horizonte | -4,60123845 | -47,16384002 | Tubular | Particular | | | 32 | | Paralisado | | | |
| JC588 | Fazenda Boa Esperança | -4,58771476 | -47,15380856 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 270 | 150 | | Em operação | Submersa | 120,70 | 78,46 |
| JC589 | Fazenda Moraes | -4,60845896 | -47,15268739 | Fonte natural | Particular | | | | | Fonte natural | | 183,40 | 119,21 |
| JC590 | Fazenda Dois Irmãos | -4,61497136 | -47,14408287 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 136 | 76 | | Em operação | Submersa | 119,50 | 77,68 |
| JC591 | Jaguariúna | -4,61371609 | -47,10678407 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | | | | Em operação | Submersa | 113,70 | 73,91 |
| JC592 | Fazenda Bom Sossego | -4,59489235 | -47,104413 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 120 | 100 | | Em operação | Compressor | 88,97 | 57,83 |
| JC593 | Novo Horizonte | -4,55924043 | -47,11756655 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 224 | 138 | | Em operação | Submersa | 205 | 133,25 |
| JC594 | Fazenda Lua Cheia | -4,54307743 | -47,10984179 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 264 | 140 | | Em operação | Submersa | 119,10 | 77,42 |
| JC595 | Fazenda Flor do Norte | -4,54216012 | -47,10235843 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 260 | 100 | | Em operação | Submersa | 105,10 | 68,32 |
| JC596 | Novo Horizonte | -4,55645629 | -47,10590967 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 500 | 120 | | Em operação | Submersa | 145,80 | 94,77 |
| JC597 | Assentamento Planalto I | -4,54043278 | -47,14097687 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 252 | 100 | | Em operação | Submersa | 158 | 102,70 |
| JC598 | Fazenda Deus Por Mim | -4,52576646 | -47,14194783 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 200 | 150 | | Em operação | Submersa | 204 | 132,60 |
| JC599 | Novo Horizonte | -4,57841822 | -47,12967404 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 232 | 130 | | Em operação | Submersa | 117,20 | 76,18 |
| JC600 | Fazenda Bela Vista | -4,58679208 | -47,11723932 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 220 | 160 | | Em operação | Submersa | 163,90 | 106,54 |
| JC601 | | -4,58918997 | -47,12191709 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 240 | | | Em operação | Compressor | 124,60 | 80,99 |
| JC602 | Fazenda Moeda 2 | -4,75270816 | -47,48907932 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 90 | 60 | | Em operação | Submersa | 72,68 | 47,24 |
| JC603 | Fazenda Cana Brava 1 | -4,5824308 | -47,13600942 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 224 | 102 | | Em operação | Submersa | 205 | 133,25 |
| JC604 | Fazenda São José , 1686 | -4,74584171 | -47,492475 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 102 | 60 | | Em operação | Submersa | 65,30 | 42,45 |
| JC605 | Fazenda Madeira 1 | -4,74413046 | -47,50315555 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 96 | 52 | | Em operação | Compressor | 78,90 | 51,29 |
| JC606 | Posto Chapadão | -4,69976672 | -47,49606916 | Tubular | Particular | Doméstico/ | 156 | 110 | | Em operação | Submersa | 59,92 | 38,95 |
| JC619 | Fazenda Lago Azul Sede | -4,67234381 | -47,37654456 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 102 | 45 | | Em operação | Submersa | 101,50 | 65,98 |
| JC673 | | -4,77149435 | -47,05631026 | Tubular | Particular | Industrial | 100 | | | Em operação | Submersa | 408 | 265,20 |
| JC674 | Fazenda Montana | -4,78406855 | -47,16535279 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 100 | | | Em operação | Submersa | 227 | 147,55 |
| JC675 | Fazenda Serra Azul | -4,81371232 | -47,20457741 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 140 | | | Em operação | Submersa | 102,50 | 66,63 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|---------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC676 | Fazenda Serra Azul | -4,79790875 | -47,22215661 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 160 | | | Em operação | Submersa | 280 | 182,00 |
| JC677 | Bela Vista | -4,82850739 | -47,26931521 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 380 | | | Em operação | Submersa | 226 | 146,90 |
| JC678 | Fazenda Galdino | -4,8206807 | -47,25478836 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 264 | | | Em operação | Compressor | 195,50 | 127,08 |
| JC679 | Fazenda Galdino | -4,81809505 | -47,24891969 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 180 | | | Em operação | Submersa | 104 | 67,60 |
| JC680 | Fazenda Dom Bosco | -4,80997869 | -47,23940858 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 115,10 | 74,82 |
| JC681 | Fazenda Galele | -4,83305105 | -47,28058049 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 180 | | | Em operação | Submersa | 140,70 | 91,46 |
| JC682 | Fazenda Galele | -4,83277746 | -47,28077897 | Tubular | Particular | | 180 | | | Obstruído | | | |
| JC683 | Santa Clara | -4,96805736 | -46,96227201 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 212 | 35 | | Em operação | Compressor | 112,40 | 73,06 |
| JC684 | Vale do Ribeiro | -4,95806881 | -46,94313177 | Tubular | Particular | | 120 | | | Não instalado | | | |
| JC685 | Fazenda São Lázaro | -4,92401012 | -46,99500033 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 74 | | | Em operação | Submersa | 136,90 | 88,99 |
| JC686 | Fazenda Nazaré | -4,89918896 | -46,99872323 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 60 | | | Em operação | Compressor | 178,30 | 115,90 |
| JC687 | Fazenda Ravena | -4,86790367 | -46,99586936 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 120 | | | Em operação | Compressor | 110,80 | 72,02 |
| JC688 | Fazenda Alto Alegre | -4,81019863 | -47,0518417 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 106 | | | Em operação | Submersa | 96,30 | 62,60 |
| JC689 | Fazenda Santo Estevão | -4,84651037 | -47,26604291 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Compressor | 105,40 | 68,51 |
| JC690 | Mancheste Agropecuária | -4,82911357 | -47,26275989 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 100 | | | Em operação | Compressor | 152,50 | 99,13 |
| JC691 | Fazenda Pompéia | -4,87910994 | -47,29093381 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 153,80 | 99,97 |
| JC692 | Fazenda Central / Pompéia | -4,87115451 | -47,27035054 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 115,10 | 74,82 |
| JC693 | Fazenda Campo Grande | -5,02189466 | -47,07988151 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Submersa | 182,8 | 118,82 |
| JC694 | Fazenda Campo Grande | -5,01178809 | -47,14534887 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 206 | | | Em operação | Submersa | 67 | 43,55 |
| JC695 | Fazenda Alvorada | -4,9527634 | -47,18341478 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 105 | | | Em operação | Submersa | 286 | 185,90 |
| JC696 | Fazenda Alto Bonito | -4,79208835 | -47,18393513 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 160 | 80 | | Em operação | Submersa | 138,10 | 89,77 |
| JC697 | Centro dos Alcides | -4,92505082 | -47,08268174 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 180 | 80 | | Em operação | Submersa | 72,80 | 47,32 |
| JC698 | Fazenda Cruzeiro do Norte | -4,88481768 | -47,09308871 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 160 | | | Em operação | Submersa | 111 | 72,15 |
| JC699 | Fazenda União | -4,827059 | -47,17628547 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 160 | | | Em operação | Compressor | 117,50 | 76,38 |
| JC700 | Fazenda Mexicana | -4,84381744 | -47,17119464 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Compressor | 95,70 | 62,21 |
| JC701 | Fazenda União | -4,82301959 | -47,19358572 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 220 | | | Em operação | Submersa | 175,50 | 114,08 |
| JC702 | Arizona 2 | -4,98107144 | -47,08638319 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 200 | | | Em operação | Compressor | 329 | 213,85 |
| JC703 | Fazenda Boca da Mata | -5,00255593 | -47,02969202 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 70 | | | Em operação | Submersa | 990 | 643,50 |
| JC704 | Fazenda Boca da Noite | -5,03697404 | -46,98269972 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 75 | | | Em operação | Submersa | 180,90 | 117,59 |
| JC705 | Fazenda Boca da Noite | -4,97605571 | -47,01085218 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 60 | | | Em operação | Submersa | 105,60 | 68,64 |
| JC706 | Fazenda Boca da Noite | -4,97083076 | -47,03014799 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 80 | | | Paralisado | Submersa | | |
| JC707 | Fazenda Suzuki | -4,83661839 | -47,28197523 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 260 | | | Em operação | Submersa | 192,30 | 125,00 |
| JC708 | Fazenda Santa Maria | -4,86459383 | -47,31679031 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 120 | | | Em operação | Compressor | 180,70 | 117,46 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|--------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC709 | Fazenda Boa Esperança | -4,87894365 | -47,34330663 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 105 | | | Em operação | Compressor | 304 | 197,60 |
| JC710 | Fazenda Agroneza | -4,91202065 | -47,3255504 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 102 | | | Em operação | Submersa | 659 | 428,35 |
| JC711 | Fazenda Boa Esperança | -4,89893683 | -47,3209531 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 120 | | | Em operação | Submersa | 65,50 | 42,58 |
| JC712 | Colégio Imperador | -4,95526322 | -47,50274249 | Tubular | Particular | Doméstico | 120 | | | Em operação | Compressor | 49,70 | 32,31 |
| JC713 | Bairro Jardim Glória | -4,95699056 | -47,4996204 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 180 | | | Em operação | Submersa | 107,60 | 69,94 |
| JC714 | Bairro Barro Azul | -4,92664405 | -47,50274249 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 108 | | | Em operação | Submersa | 162,10 | 105,37 |
| JC715 | Bairro Barro Azul | -4,92542096 | -47,50249573 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 130 | | | Em operação | Submersa | 75 | 48,75 |
| JC716 | Fazenda Barro Azul | -4,90524539 | -47,50474879 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 120 | 78 | | Em operação | Submersa | 108,40 | 70,46 |
| JC717 | Chacarã Vitória | -4,97594305 | -47,54751393 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 180 | 60 | | Em operação | Submersa | 89,60 | 58,24 |
| JC718 | Chacarã Vitória | -4,97492381 | -47,54672536 | Tubular | Particular | Doméstico/ Irrigação | 82 | | | Em operação | Compressor | 85,50 | 55,58 |
| JC719 | Fazenda Boa Sorte | -4,96434518 | -47,55822667 | Tubular | Particular | Doméstico/Animal | 50 | | | Em operação | Compressor | 108 | 70,20 |
| JC720 | Serra Dourada 2 | -4,94037696 | -47,62093135 | Tubular | Particular | Doméstico | 80 | | | Em operação | Submersa | 110,50 | 71,83 |
| JC721 | Centro de Controle de Zoonozes | -4,9216766 | -47,50503846 | Tubular | Publico | Doméstico | 60 | | | Em operação | Submersa | 35,5 | 23,08 |
| JC722 | Semel Carrocerias | -4,91989561 | -47,50426062 | Tubular | Particular | Doméstico | 100 | | | Em operação | Compressor | 55,40 | 36,01 |
| JC723 | Ceará Frangos | -4,93586549 | -47,50209876 | Tubular | Particular | Doméstico | 100 | | | Paralisado | Submersa | | |
| JC724 | Carragem Expresso Nova Aliança | -4,9373407 | -47,50246891 | Tubular | Particular | Doméstico | 100 | | | Em operação | Submersa | 76,20 | 49,53 |
| JC725 | Fazenda São Pedro | -5,06961652 | -47,55976089 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 120 | 68 | | Em operação | Submersa | 242 | 157,30 |
| JC726 | Fazenda 3 Irmãos | -5,06935903 | -47,55835005 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 100 | | | Em operação | Submersa | 137,90 | 89,64 |
| JC727 | Fazenda Lindôia | -4,88386282 | -47,4728305 | Poço escavado | Particular | Doméstico/ Animal | 10 | 8 | | Poço escavado | Submersa | 59,97 | 38,98 |
| JC728 | Fazenda Lindôia | -4,88369116 | -47,47244962 | Poço escavado | Particular | Doméstico/ Animal | 10 | 6 | | Poço escavado | Submersa | 80,10 | 52,07 |
| JC729 | | -4,93497499 | -47,50549444 | Tubular | Particular | Doméstico/ Irrigação | 100 | | | Em operação | Submersa | 58,34 | 37,92 |
| JC730 | Posto Jacaré | -4,85263654 | -47,51568683 | Tubular | Particular | Doméstico | 106 | 82 | | Paralisado | Compressor | 71,61 | 46,55 |
| JC731 | Fazenda Gusmão | -4,85151001 | -47,51421698 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 80 | | | Em operação | Compressor | 58,42 | 37,97 |
| JC732 | Fazenda Palmeira | -4,8120279 | -47,50790843 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 200 | | | Em operação | Compressor | 47,48 | 30,86 |
| JC733 | Fazenda Nova América | -4,79981312 | -47,51978525 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 92 | 40 | | Em operação | Compressor | 41,71 | 27,11 |
| JC734 | Fazenda Moeda 2 | -4,74416801 | -47,50313946 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 80 | | | Em operação | Compressor | 57,39 | 37,30 |
| JC736 | Rancho King | -4,72459325 | -47,49340304 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 56 | | | Em operação | Submersa | 51,62 | 33,55 |
| JC737 | Fazenda Arco-iris | -4,78115567 | -47,49275395 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 167 | 120 | | Em operação | Submersa | 68,12 | 44,28 |
| JC738 | Fazenda Paraíso | -4,81055805 | -47,49542006 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 100 | | | Em operação | Submersa | 48,75 | 31,69 |
| JC739 | Fazenda Jacaré | -4,84572181 | -47,4840314 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 86 | | | Em operação | Submersa | 52,97 | 34,43 |
| JC751 | Povoado 50 Bis | -4,83677932 | -47,69536802 | Tubular | Publico | | 254 | 129,4 | 133,4 | Abandonado | | 196,80 | 127,92 |
| JC752 | Povoado 50 Bis | -4,83707973 | -47,69503006 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 320 | | | Em operação | Submersa | 99,53 | 64,69 |
| JC753 | Povoado 50 Bis | -4,83433851 | -47,69528219 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 40,50 | 26,33 |

| CÓDIGO POÇO | LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | NATUREZA DO PONTO | SITUAÇÃO DO TERRENO | FINALIDADE DO USO | PROF (m) | NE (m) | ND (m) | SITUAÇÃO DO POÇO | EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO | COND. ELÉTRICA (µS/cm) | STD (mg/L) |
|-------------|--------------------------------|-------------|--------------|-------------------|---------------------|----------------------|----------|--------|--------|------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| JC754 | Fazenda São Bento | -4,82497224 | -47,70865568 | Tubular | Particular | Doméstico | | | | Em operação | Submersa | 192,90 | 125,39 |
| JC755 | Fazenda Zé Luiz | -4,82351848 | -47,757665 | Tubular | Particular | Doméstico/Animal | | | | Em operação | Submersa | 81,64 | 53,07 |
| JC756 | Fazenda Arara | -4,83353921 | -47,78417596 | Tubular | Particular | Doméstico/Animal | | | | Em operação | Submersa | 101 | 65,65 |
| JC757 | Carvoeira Tabajara | -4,80175504 | -47,7647514 | Tubular | Particular | Doméstico | 160 | | | Em operação | Submersa | 104,70 | 68,06 |
| JC758 | Fazenda Santa Cruz | -4,74590608 | -47,77225622 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 20 | | | Em operação | Submersa | 31,52 | 20,49 |
| JC759 | Eucalipto | -4,79356357 | -47,68421003 | Tubular | Particular | | | | | Abandonado | Compressor | | |
| JC760 | 50 BIZ | -4,83251461 | -47,66497859 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 220 | 118 | | Em operação | Submersa | 108,50 | 70,53 |
| JC761 | Fazenda Jatobá | -4,65703913 | -47,39527711 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 130 | | | Em operação | Compressor | 123,70 | 80,41 |
| JC768 | Fazenda Serra Grande | -4,51434561 | -47,24696168 | Tubular | Particular | Doméstico/ Animal | 300 | | | Em operação | Submersa | 105,40 | 68,51 |
| JC817 | Três Lagoas | -4,51486059 | -47,2095395 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 50 | | | Em operação | Compressor | 149,2 | 96,98 |
| JC818 | Planalto 2 | -4,58084294 | -47,22205468 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 130 | | | Em operação | Submersa | 156,8 | 101,92 |
| JC819 | Rosadão | -4,55101141 | -47,21525797 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 187,6 | 121,94 |
| JC913 | Fazenda Reunida Bola Branca | -4,7263796 | -47,65585371 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 220 | | | Em operação | Submersa | 97,90 | 63,64 |
| JH684 | | -5,11964508 | -47,23068067 | Tubular | Publico | | 140 | | | Abandonado | | | |
| JH876 | Assentamento Nova Vitória | -4,83476766 | -47,59185084 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 250 | | | Em operação | Submersa | 102,90 | 66,89 |
| JH877 | Assentamento Nova Vitória | -4,86876198 | -47,61182257 | Tubular | Publico | Doméstico / Animal | 248 | | | Em operação | Submersa | 89,58 | 58,23 |
| JH878 | Assentamento Terra Nova | -4,88384136 | -47,61868902 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 250 | | | Em operação | Submersa | 76,69 | 49,85 |
| JH879 | Conquista da Lagoa | -4,89875444 | -47,62013742 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | 250 | | | Em operação | Submersa | 61,12 | 39,73 |
| JH880 | Assentamento Supelândia | -4,877624 | -47,65832135 | Tubular | Particular | Abastecimento urbano | 220 | 90 | | Em operação | Submersa | 116,10 | 75,47 |
| JH881 | Fazenda 2 Irmãos | -4,93032404 | -47,7860535 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 90 | | | Em operação | Compressor | 71,36 | 46,38 |
| JH882 | Entrada da Macaubá - Fazenda B | -4,91757282 | -47,78738388 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 97 | 19 | | Em operação | Compressor | 102 | 66,30 |
| JH883 | Nova Conquista | -4,9550701 | -47,74506935 | Tubular | Publico | Abastecimento urbano | | | | Em operação | Submersa | 631,70 | 410,61 |
| JH884 | Nova Conquista | -4,9545122 | -47,74398037 | Tubular | Publico | Doméstico / Animal | 241 | | | Em operação | Submersa | 357,80 | 232,57 |
| JH885 | Fazenda Betel Km 30 | -4,96403941 | -47,74371215 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | | | | Em operação | Compressor | 108,70 | 70,66 |
| JH886 | Fazenda Boa Esperança | -4,96353515 | -47,73851403 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 150 | 100 | | Em operação | Submersa | 157,30 | 102,25 |
| JH887 | Entrada da Fazenda Patricia | -4,97061082 | -47,69638726 | Tubular | Publico | Doméstico / Animal | 252 | | | Em operação | Submersa | 47,27 | 30,73 |
| JH888 | Fazenda Nova | -4,99894031 | -47,64426657 | Tubular | Particular | Doméstico / Animal | 180 | 150 | | Em operação | Compressor | 320,30 | 208,20 |

ANEXOS